

Ferreira de Sousa



MELHORAMENTO DAS  
RAÇAS CAVALLARES  
EM PORTUGAL



EX. B. 150  
742

1907

ARRUMAÇÃO

Estante 26  
Prateleira 2  
N.º de Ordem 277  
Maço de verbetes N.º

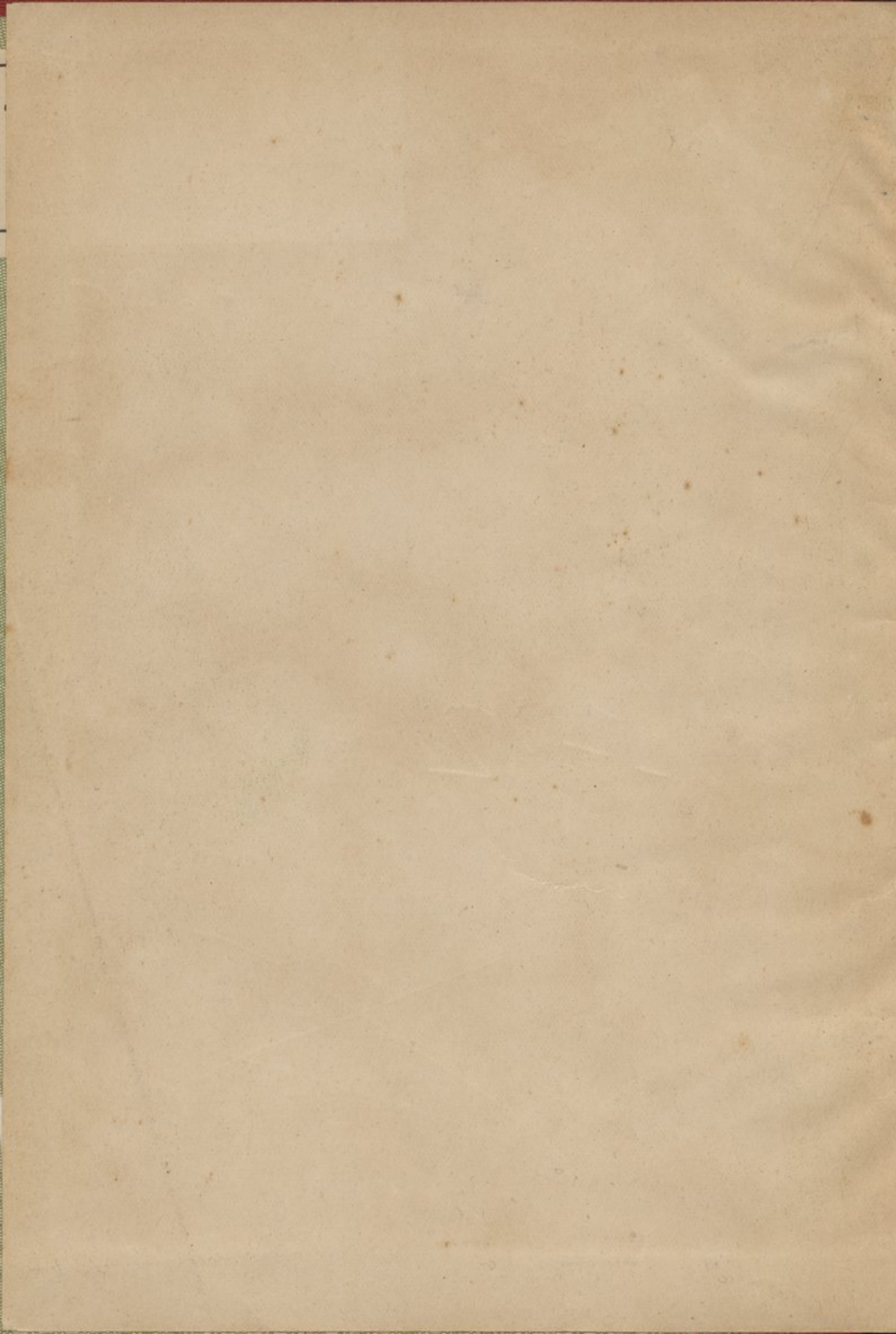
~~1975~~

N.ºs DE REFERENCIA		LOCALIZAÇÃO	
Entrada	2761/75	E.	R
Invent.º	25633	P.	342
		N.º	

Telas Antigas F.V.  
1907, cr. 12, n.º 150

R-742

~~284~~



BREVES CONSIDERAÇÕES  
SOBRE O MELHORAMENTO  
DAS  
RAÇAS CAVALLARES  
EM  
PORTUGAL

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE O BULLHO AVANTO

RAÇAS CAVALLARES

DE

PORTUGAL

2692  
Instituto de Agronomia e Veterinaria

---

Breves considerações  
sobre o melhoramento  
das  
Raças cavallares  
em  
Portugal

*Dissertação inaugural apresentada e defendida por Alfredo d'Almeida Ferrreira de Sousa.*

8 JUL 1975  
BIBLIOTECA  
N.º 2761

Outubro 1907

LISBOA

TYPOGRAPHIA DE EDUARDO ROSA

31, Rua da Magdalena, 31

1907



Instituto de Agronomia e Veterinária

Breves considerações

sobre o melhoramento

das

Raças cavallares

em

Portugal

Publicado em Lisboa em 1907

Impressão de António de Sousa

de Lisboa, Avenida da Liberdade, 10

1907

1907

1907

1907

Quinto 1907

LISBOA

Impressão de António de Sousa

de Lisboa, Avenida da Liberdade, 10

1907

# INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA

DIRECTOR

*Augusto José da Cunha*

SECRETARIO

*Theotônio Julio Pimenta Rodrigues*

---

## CURSO DE MEDICINA-VETERINARIA

### CADEIRAS

Anatomia descriptiva e comparada, embriologia e teratologia .....	<i>Joaquim Ignacio Ribeiro</i>
Botanica .....	<i>Antonio X. Pereira Coutinho (D.)</i>
Physica agricola .....	<i>Filippe de Figueiredo</i>
Histologia e physiologia e comparada .....	<i>José Antunes Pinto</i>
Materia medica, chimica medica, pharmacologia e pharmacia .....	<i>Antonio Augusto dos Santos</i>
Chimica agricola e analyse .....	<i>Luz A. Rebello da Silva</i>
Pathologia geral e anatomia pathologica geral	<i>João Sabino de Sousa</i>
Pathologia especial interna .....	<i>José Maria Alves Torgo</i>
Agricultura geral e culturas arvenses .....	<i>Augusto de Figueiredo</i>
Pathologia externa, medicina operatoria e obstetricia .....	<i>João Ferreira da Silva</i>
Zootecnia exterior e hygiene dos animaes domesticos .....	<i>Antonio M. dos Santos Viegas</i>
Pathologia das doenças contagiosas e direito veterinario .....	<i>João Viegas de Paula Nogueira</i>

### CLINICAS

Medica .....	<i>José Maria Alves Torgo</i>
Cirurgica .....	<i>João Ferreira da Silva</i>
Das doenças contagiosas .....	<i>João Viegas de Paula Nogueira</i>

### CURSOS AUXILIARES

Microscopia .....	<i>Miguel A. Reis Martins</i>
Chimica geral .....	<i>C. J. de Lima Alves</i>
Zoologia .....	<i>Godofredo da Silva Santos</i>

### CHEFES DE SERVIÇO

*Manoel Diogo da Silva — Godofredo da Silva Santos*  
*Miguel A. Reis Martins*  
*José Miranda do Valle — Antonio Carvalho da Fonseca*

---

O Instituto não se responsabilisa pelas doutrinas expostas n'esta dissertação. (Artigo 76.º do regulamento de 10 de setembro de 1903)



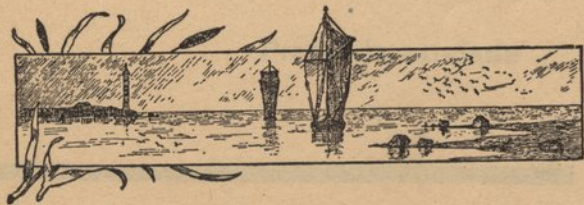


A MEMORIA

DE MEUS DIAS

Afrado Casimiro d'Almeida Ferreira

Antônio Maria de Souza





---

Á MEMORIA

DE MEUS TIOS

Alfredo Casimiro d'Alneida Ferreira

E

Antonio Maria de Sousa

Profunda saudade

---

---

À MÉMORIA

DE MEUS TIOS

Alfredo Casimiro d'Almeida Ferreira

e

Antonio Maria de Sousa

Tronada esbada

---

# *A meus Paes*

*Como testemunho do muito amor  
que vos tenho e da muita gra-  
tidão que vos devo.*



# *A minhas Irmãs*

*Maria Dulce, Bertha, Marianna,  
e Maria da Piedade*

*Como prova da verdadeira amisade  
que nos liga*

El muelle de los

Los señores de la casa  
que se halla en la calle  
de San Juan de los Rios



El muelle de los

El muelle de los señores de la casa  
que se halla en la calle  
de San Juan de los Rios

Los señores de la casa  
que se halla en la calle  
de San Juan de los Rios

A meu Avô

# Visconde de Landal

Sincera homenagem aos seus 86 annos  
do seu neto

Alfreda



# A meus Tios e Primos

Tributo de amizade

Et man Erbe

Vertrag von 1780

Am 15ten Junii 1780  
hat sich

Wolfgang

1780

Vertrag von 1780

Am 15ten Junii 1780

A.<sup>ll.</sup>ma e Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>

D. Ismenia d' Assumpção  
Fonseca Macieira

e seus

Ex.<sup>mos</sup> Filhos e Sobrinhos

Testemunho de muita amizade  
e gratidão

THE  
OFFICE OF THE  
SECRETARY OF THE  
NAVY  
WASHINGTON  
D. C.

DEPARTMENT OF THE NAVY  
OFFICE OF THE SECRETARY  
WASHINGTON, D. C.

Aos meus condiscipulos

e

contemporaneos

um abraço de despedida



Aos meus amigos

e em especial a

Antonio Madeira Montez Junior

Casimiro Macieira

Marianno José Soares

um abraço de sincera amizade

Das meiste Corianderöl

1

Corianderöl

im Jahre 1846



Das meiste Corianderöl

in der

Antonie Thiermann'schen

Handlung

in der

im Jahre 1846



## Introdução

VIVENDO em Santarem, centro do Ribatejo, a região agricola mais fertil do nosso paiz, com os seus campos marginaes do Tejo onde se produzem todos os cereaes, com os seus monhões onde existem as melhores pastagens, região onde a industria pecuaria está mais desenvolvida, principalmente a de equideos, onde quasi não ha um lavrador que não seja um creador, região onde hoje existe o melhor estabelecimento coudelico de Portugal, lembramo-nos de escolher para assumpto da nossa these o apuramento das raças cavallares:

E' um assumpto muito vasto e um problema de difficil resolução, apesar de serem bem conhecidos todos os elementos indispensaveis á consecução do fim: um bom reproductor, uma egua de ventre e boas pastagens. Nas provincias do Norte a propriedade está muito dividida e por isso é quasi toda cultivada; ha algumas pastagens mimosas em lameiros, mas essas são destinadas principalmente á

engorda do gado bovino, industria muito mais remuneradora; no centro, principalmente na Extremadura, é onde se encontram mais pastagens, e onde por isso a industria da criação do gado cavallar está mais desenvolvida; no Alemtejo a propriedade não está dividida e em grande parte não é cultivada, mas os terrenos são aridos por falta de irrigação e no verão os pastos escasseiam por completo; no Algarve não ha pastos e por isso tambem não ha industria pecuaria.

Esta falta de pastagens em parte devida á crescente divisão da propriedade, em parte á transformação dos prados em terrenos de sementeira e de vinha, porque o trigo e o vinho ainda obteem no mercado preços bem mais vantajosas para o lavrador, que o alcançado com a venda dos seus cavallos, muito tem influido na decadencia da industria pecuaria entre nós.

O pequeno lavrador que emprega as suas eguas em todos os trabalhos agricolas, com más pastagens, porque as terras boas são destinadas á cultura dos cereaes, e sem lhes dar ração porque isso augmentaria muito o valor do poldro de venda incerta, e por preço pouco remunerador, tem concorrido muito para o abastardamento da raça equina.

Estes dois factos, a falta de pastagens e a venda incerta, e por baixo preço, são talvez os factores mais importantes da decadencia da raça cavallar em Portugal; outras porém teem concorrido para o mesmo fim, como a viação accelerada, os caminhos de ferro e ultimamente os automoveis; o

emprego das machinas agricolas; alimentação hoje muito generalisada pelas carnes de vacca, não havendo no paiz um unico açougue de carne de cavallo; o não se ter ainda fixado o typo de cavallo de guerra, o preço relativamente baixo que o estado offerece pelos cavallos que adquire para o exercito; o desenvolvimento que em algumas regiões do paiz tem tido a criação do gado muar, mais rustico, mais temporão, que exige menos trato, que serve tambem para os trabalhos agricolas, e que tem melhor e mais rapida venda.

Necessita o estado de cavallos para o exercito? Precisa para defeza da nossa patria ter corpos de cavallaria para o caso de sermos atacados?

Se o emprego do cavallo é ainda hoje considerado indispensavel nos exercitos modernos, principalmente para os serviços de exploração e reconhecimento, o governo que escolhe o typo de cavallo com melhores aptidões para os serviços que d'elle quer exigir e estabeleça desde logo um preço remunerador e uma compra certa.

Escasseando a producção do trigo n'um paiz essencialmente agricola como o nosso, o governo como medida economica determinou que todo o trigo produzido fosse comprado pelas fabricas de moagens e por um preço variavel conforme o peso, mas que o lavrador julgou remunerador para a sua industria: resultado, augmento de producção.

Porque se não ha de fazer o mesmo em relação á producção d'equideos? O processo póde ser o mesmo e de mais facil execução, porque é o proprio governo que por intermedio das commissões

de remonta, compra aos creadores todos os cavallos que lhe apresentarem nas condições que elle lhes exigir.

A producção da raça cavallar ha de augmentar e melhorar, porque o creador com venda certa para os productos das suas coudelarias, ha de beneficiar as suas eguas fantis e melhorar a sua raça dando-lhe mais corpo e melhor sangue, ha de fazer o cruzamento com o reproductor que o estado escolher como typo de cavallo de guerra, ha de emfim dar-lhes menos trabalho e melhor alimentação para os productos não sahirem enfesados e abastardados.

O nosso exercito tem actualmente 3:028 cavallos: pois d'estes, affirma o illustre general Damasceno Rosado, que tanto se tem dedicado ao estudo do cavallo de guerra, que  $\frac{9}{10}$  são estrangeiros. E como explicar uma tal percentagem indo as commissões de remonta comprar cavallos aos principaes centros da producção no paiz?

A explicação é facil: os nossos lavradores que não teem melhorado a corporatura das suas eguas e não as alimentando convenientemente, não apresentam cavallos de marca, ou apresentam-os defeituosos e por isso são rejeitados; outros, e estes são em grande numero, apresentam no seu proprio paiz, e como seus, cavallos que foram comprar a Hespanha em poldros e que recrearam em Portugal.

Pelas ultimas estatisticas existiam no continente e ilhas adjacentes 20:485 cavallos e eguas de marca (minimo 1,48) entrando os 3:028 com praça no exercito, pertencendo á cavallaria 1:996, faltam ainda para o seu effectivo em pé de paz 2:154, e

2:870 para se elevar ao pé de guerra: isto é, se quizessemos mobilisar a cavallaria, era necessario adquirir 5:024 cavallos.

E se fôr necessario fazer a mobilisação geral? O illustre general Damasceno Rosado, n'um estudo sobre a mobilisação, publicado na revista militar, diz que tendo o paiz 17:447 cavallos e eguas de marca, abatendo 4:500 considerados como cavallos de tiro, e metade dos restantes como improprios para o serviço do exercito, ficam 6:474 que se podem juntar aos 3:028 com praça no exercito, para a mobilisação geral.

Mas o nosso exercito precisa em numeros redondos 14:000 para a mobilisação geral, logo ha ainda um deficit de 4:500 cavallos, partindo da hypothese pouco verdadeira de se poderem adquirir no paiz 6:474 cavallos, onde remontar? Em Hespanha, como hoje fazemos auxiliados pelos proprios creadores portuguezes?

Mas se a guerra fosse com a Hespanha, ou esta nação por qualquer motivo, não podesse ou não quizesse permittir tal remonta?

E' indispensavel pois, que o governo promova por todos os meios o augmento e o melhoramento da creação d'equideos, de maneira que, quando necessario for, e oxalá que nunca o seja, possa remontar dentro do paiz todo o gado necessario para uma mobilisação geral e conservar sempre nas fileiras o effectivo do pé de paz, mas de cavallos nados e creados em Portugal.

e não para se elevar ao pó de guerra; isto é, se  
 diferentes mobilizações e cavalaria, etc. necessário  
 adquirir ázou cavallos.  
 Mas se for necessário fazer a mobilização geral?  
 O illustre general Dantas de Foz de Iguaçu em estado  
 sobre a mobilização, publicado na revista military  
 diz que tendo o paiz 12 mil cavallos de guerra de  
 guerra, abastado ázou consideravel como cavallos  
 de guerra, e estado dos remanescentes como cavallos  
 para o serviço de guerra, ficam 6 mil para se  
 poderem manter, etc. com pratica de exercicio  
 para a mobilização geral.  
 Mas o nosso exercito precisa em numero  
 de cavallos para a mobilização geral, logo ha  
 ainda um deficit de 4 mil cavallos, portanto ha  
 hypothese, pouco verdadeira de se poderem adquirir  
 no paiz 6 mil cavallos, onde remanescem 6 mil.  
 Mas, como hoje ha exercito mobilizado pelos proprios  
 creadores portuguezes, e os creadores de outros  
 Mas se a guerra fosse com a Hespanha, ou  
 com outro por qualquer motivo, não podesse ou  
 não pudesse mobilizar o exercito?  
 Não, indigne-se, pois que o governo portuguez  
 por todos os meios e augmento e o melhoramento  
 do exercito, e de outros, ha mantido que quando no  
 exercito for o estado de guerra o total possa  
 chegar a 12 mil, de mais de 6 mil de cada necessario  
 para uma mobilização geral e conservar sempre  
 nos exercitos o numero de 6 mil para de guerra,  
 os outros creados em Portugal, etc.



## Historico

**A**S instituições coudelicas e as leis tendentes a promover e melhorar a producção equina em Portugal póde dizer-se que remontam aos primeiros tempos da monarchia. Foi D. Sancho I que estabeleceu uma coudelaria nas terras de Soure e D. Fernando que instituiu as coudelarias do reino.

D. João I mandou publicar regimentos coudelicos com disposições severas, tendentes a augmentar a producção do gado cavallar e a impedir a sua exportação para a Hespanha.

D. João II reorganizou o serviço das coudelarias, mandando vir cavallos orientaes para reproductores e prohibindo o uso de gado muar em serviço de sella; foi então creado o logar de coudel-mór.

Em 1566 foi publicado o regimento dos *Veadores das eguas*, que obrigava os lavradores a alistar as suas eguas, e que foi modificado em parte em 1645, anno em que foram creados os logares de intendentes das coudelarias. — Em 1658 a rainha

regente D. Luiza, instituiu em Cintra uma coudelaria, onde funcionaram cavallos da Casa Real.

Em 1692 foi modificado o regimento das coudelarias, determinando-se que em cada uma houvesse 35 eguas.

Em 1736 a jurisdicção das coudelarias que pertencia á junta dos tres estados, passou para El-Rei por intervenção do duque estribeiro-mór, que era o superintendente geral de todas as coudelarias. N'esse anno publicou-se um novo regimento intitulado — *Novas instrucções sobre o regimen das coudelarias*.

Em 1748 é fundada a coudelaria d'Alter que forneceu bons reproductores para as coudelarias do paiz.

N'esse anno modificaram-se as disposições mais severas do regimen coudelico e publicaram-se instrucções sobre o tratamento dos cavallos e eguas fantis, e deram-se garantias aos creadores, proporcionando-lhes a venda dos seus cavallos para o exercito por um preço remunerador.

No reinado de D. José pôz-se de novo em vigor o regimento de 1692, passando para a junta dos tres estados a jurisdicção das coudelarias. — Em 1779 de novo vigoraram as *Novas instrucções* de 1736 até 1787 em que se publicaram novos regimentos.

Por decreto de 12 de maio de 1826, foram extintas as coudelarias nacionaes, não se creando instituição alguma que as substituisse.

Em 1837 publicou se uma portaria, ordenando que em cada corpo de cavallaria houvesse dois ou mais cavallos para padriação, sendo um estrangeiro

e os outros portuguezes destinados ao lançamento das eguas de marca apresentadas pelos lavradores.

Esta medida que não teve completa execução, não deu resultados apreciaveis nas regiões onde se chegou a pôr em pratica. Em 1851 compraram-se cavallos percherons e anglo-normandos, que foram distribuidos pelos corpos de cavallaria do norte do paiz e estabeleceu-se um posto hippico em Coimbra.

Os serviços zootechnicos foram regularmente organizados entre nós em 1852 e successivamente aperfeiçoados em 1855, 1864, 1871, 1887, 1896. Por decreto de 16 de dezembro de 1852 foi reformado o serviço agricola e creadas escolas regionaes e n'ellas uma cadeira de zootechnia e arte veterinaria e uma coudelaria para aperfeiçoamento de todas as raças de gado. Na escola regional de Lisboa denominada Instituto Agricola, havia tambem o curso superior de agricultura: e a antiga Escola de Veterinaria Militar, creada em 1845, passa ao Ministerio das Obras Publicas, creado no anno anterior e é annexa ao Instituto Agricola.

Por outro decreto da mesma data se determina que haja, em todos os districtos administrativos, exposições annuaes de gado de todos os generos, com o fim de remediar o estado de decadencia da industria pecuaria e promover o apuramento das raças por meio de premios e menções honrosas para os creadores.

Por decreto de 5 de dezembro de 1855 é extinta a Escola de Veterinaria Militar e reformado o ensino de medicina-veterinaria que é professado no Instituto Agricola. Pelo mesmo decreto eram esta-

belecidas coudelarias em todos os corpos de cavallaria, onde deveria existir um cavallo por companhia, destinado á cobrição de eguas de marca, destacando-o nas epochas proprias para os locaes que as camaras municipaes indicassem, obrigando-se ellas a darem quartel aos soldados e garanhões e as forragens necessarias para estes.

Nas localidades onde houvessem pastagens sufficientes e que podessem ser arrendadas pelos concelhos administrativos dos corpos poderia haver algumas eguas das melhores raças e estabelecer-se mesmo um potril. Algumas coudelarias militares chegaram a funcionar, tendo-se para esse fim comprado em 1856 cavallos percherons e anglo-normandos; mas estes postos de cobrição nos corpos de cavallaria, não deram resultado na pratica e em pouco tempo desapareciam, ficando apenas o de Chaves em virtude da resolução tomada em 1860.

O mesmo decreto ordenava a formação de coudelarias civis districtaes, destinadas tambem á criação e aperfeiçoamento da raça cavallar. As coudelarias das escolas regionaes creadas em 1852 e que passaram aqui a denominar-se *coudelarias modelos* eram destinadas não só a apurar as raças nacionaes, mas tambem a naturalisar as melhores raças estrangeiras.

De coudelarias civis districtaes só houve tentativas em Aveiro, Vianna e Braga e foram substituidas por postos hippicos onde funcționaram reproductores fornecidos pelos corpos de cavallaria, pela Casa Real e pelo Ministerio das Obras Publicas. Não se chegou a fundar nenhuma coudelaria modelo.

Em 1859 estabeleceu-se uma coudelaria nacional no Crato; não offerecendo a propriedade que tinha sido arrendada, as condições indispensaveis para a manutenção d'um estabelecimento d'esta ordem, foi o contracto d'arrendamento rescindido em 1861 e as eguas divididas por duas coudelarias, estabelecida uma na Quinta da Nogueira em Traz-os-Montes — *Coudelaria Nacional do Norte* — e outra na propriedade de Pancas no ribatejo — *Coudelaria Nacional do Sul*.

Por decreto de 29 de dezembro de 1864 é ainda reformado o ensino agricola e veterinario, creando-se a Quinta Regional de Cintra para o ensino pratico e ahi estabelecida uma coudelaria e potril.

Começou a funcionar esta coudelaria com eguas vindas da coudelaria de Pancas e outras alter-arabes compradas ao Marquez de Niza e ganhões arabes vindos directamente de Constantinopla e cavallos anglo-normandos.

Em 1865 é creado um concurso annual de gado cavallar na feira de S. Martinho da Gollegã, com premios para os creadores que apresentassem melhores cavallos de tiro, de sellá e eguas fantis apoldradas.

Em 1866 e devido a circumstancias administrativas foram extinctas as duas coudelarias do norte e do sul, ficando apenas a coudelaria da Granja do Marquez.

Em 1867 foram inauguradas oficialmente as corridas de cavallos no hippodromo de Belem mandando muitos sportsmen vir de Inglaterra *pur sang* unicamente destinados a esse fim.

Apesar do povo portuguez se não enthusiasmar com as corridas e muitos veterinarios e creadores julgarem que a raça *pur sang* ingleza se não podia acclimar em Portugal se não degenerada, porque as condições do meio eram muito differentes e o trato, a ser feito como em Inglaterra, era carissimo e por isso anti-economico, o governo, arrastado pela opinião d'alguns enthusiasmas das corridas, mandou vir alguns garanhões d'essa raça.

Dos particulares apenas o fallecido Conde de Sobral modificou completamente a sua coudelaria, constituida pelos typos luso-andaluzes introduzindo-lhe o puro sangue inglez. Os productos sahiram magnificos alcançando valiosos premios nos hippodromos de Portugal e Hespanha, batendo mesmo puros sangues inglezes: teem a velocidade do cavallo de corridas, inglez e o fundo da raça ribatejana andaluza.

A coudelaria Sobral é uma das mais importantes da peninsula e por isso a traços largos faremos a sua historia.

Começou esta coudelaria em 1847 com um grupo não muito grande de eguas de raça ribatejana, rijas, sobrias e com grande aptidão para os trabalhos de campo e um cavallo Alter-Real, cedido pela Casa de Bragança. Durante alguns annos funcionaram sempre como reproductores cavallos da mesma raça e procedencia e depois cavallos de raça andaluza.

Os primeiros alicerces da coudelaria Sobral foram pois os cruzamentos das raças d'Alter e Andaluza com a ribatejana.

Mais tarde, quando o governo mandou vir cavallos orientaes, o pae do fallecido Conde de Sobral, instituidor d'esta coudelaria, alcançou a cedencia d'alguns ganhões arabes e marroquinos, que durante alguns annos até 1869 beneficiaram uma parte das suas eguas. Em 1870 o fallecido Conde de Sobral que então dirigia a coudelaria, obteve do governo um reproductor de raça *thorough-bred* (puro sangue inglez) o *Blunt* que funcionou ainda no anno de 1871 em que morreu.

Não encontrando depois cavallo inglez que o satisfizesse, escolheu entre os cavallos da sua coudelaria, dois  $\frac{1}{2}$  s. marroquinos para reproductores. Em 1876 e 1877 poudo conseguir dois dos ganhões inglezes *pur sang* mais notaveis que teem vindo a Portugal o *Missionary* e o *British-Lion* que beneficiaram as suas eguas até 1881. Em 1882 funcionou na coudelaria o *Secret, pur sang*, e em 1884 o *Sir Robert Clifton* da mesma raça e em 1886 o *Menkcastle*, offerecido ao nobre conde por S. M. o Rei de Hespanha Affonso XII, cavallo que morreu em 1889 sendo substituido pelo *Lean*.

Até hoje a Casa Sobral tem mantido sempre a mesma orientação sendo o ultimo cavallo reproductor que funcionou n'esta coudelaria no corrente anno de 1907 o *Deodoro, pur sang* inglez da Coudelaria Nacional. O fim d'esta coudelaria é a criação de cavallos para o serviço de sella, mas com as qualidades indispensaveis ao cavallo de corridas, como são: a energia, velocidade e fundo; e conseguiu o porque os seus cavallos sahiram sempre victoriosos nos hippodromos de Lisboa, Madrid e Gibralt

tar, e as suas eguas com  $\frac{1}{2}$  e até  $\frac{7}{8}$  de sangue inglez, energicas, finas e doceis, prestam-se a todos os serviços agricolas e até á conducção do gado bravo. Ultimamente a Casa Sobral, sem se desviar da sua orientação primitiva, apartou algumas eguas para as beneficiar com reproductores da raça hachney, com o fim de obter productos de maior corpulencia e acção para o serviço de tiro ligeiro de luxo, sem excluir ao mesmo tempo a sua aptidão para sella.

Por decreto de 2 de dezembro de 1869 e regulamento de agricultura districtal de 28 de fevereiro de 1877, são creadas em todos os districtos, quintas de agricultura com um deposito de cavallos reproductores.

O intendente de pecuaria, adjuncto ao agronomo director da quinta, superintendia principalmente sobre o regimen alimentar hygienico e therapeutico dos animaes domesticos.

O deposito hippico ficava sujeito ás regras estabelecidas no regulamento das coudelarias do governo: as despesas eram feitas pelas Juntas Geraes, auxiliadas pelo governo que fornecia os reproductores, como determinavam o decreto de 26 de janeiro de 1876 e regulamento de 15 de março de 1887. Por estes era o governo auctorisado a estabelecer depositos hippicos e a adquirir cavallos reproductores das melhores raças, limpos de defeitos mormente hereditarios, com boa saude e de 4 a 12 annos. Havia um deposito hippico central na Quinta Regional de Cintra.

Os possuidores de eguas fantis, em numero pelo menos de 15 poderiam requerer a concessão d'um

reproductor, obrigando-se a todas as despesas. O governo podia conceder subsidios aos concelhos de agricultura districtaes e ás camaras municipaes que se obrigassem a estabelecer depositos hippicos ou postos de cobrição. Nenhuma egua seria alistada nas intendencias de pecuaria e postos de cobrição sem possuir as condições de boa reproductora, 1<sup>m</sup>,48 de altura, e 3 a 14 annos de idade; nos primeiros tres annos poderiam ser alistadas excepcionalmente eguas de menor marca, mas satisfazendo todas as demais condições.

Algumas Juntas Geraes tornaram-se notaveis pela maneira como cumpriram a lei, concorrendo muito para o augmento e melhoramento das industrias agricola e pecuaria dos respectivos districtos: a de Santarem arrendou em 1880 e a longo praso a Quinta da Fonte Boa com o paul d'Anana, para ahi installar a quinta districtal e deposito hippico que começou funcionando em 1881 com dois reproductores, um luso-arabe e outro marroquino.

A maior parte dos cavallos que foram enviados para este posto eram mestiços, mas já soffrivelmente qualificados, que, se não convinham ao apuramento das raças cavallares mais adeantadas do districto, muito concorreram para melhorar as mais atrasadas, dando productos mais distinctos, não só pelas qualidades transmittidas por hereditariedade individual, como pela melhor alimentação que em geral se davam a estes productos como filhos de cavallos do deposito hippico districtal.

N'esse mesmo anno de 1880, a 8 de agosto, foi inaugurada e aberta na cidade de Santarem pelo

governador civil, uma exposição agricola e pecuaria a que concorreram 82 expositores, sendo distribuidos, além do premio de honra, 30 medalhas de prata, 60 de cobre e 66 menções honrosas. Por decreto de 16 de dezembro de 1866 foi o governo auctorisado a reformar os serviços zootechnicos, sendo, por decreto de 3 de janeiro de 1889, approvado o plano geral organico e regulamentos d'esses serviços. Por estes decretos foram creadas as coudelarias do Norte e do Sul, estabelecimentos destinados á producção, criação, educação dos reproductores destinados ao melhoramento das raças cavallares.

N'este regulamento determinava-se que nas coudelarias existissem manadas de 20 a 40 eguas fantis, dos typos sella ou tiro, apropriadas á criação de productos equinos mais adequados ás regiões que constituiriam a respectiva circumscripção coudelica. Estas eguas deveriam possuir todos os caracteristicos da raça, devendo estar inscriptas nos *stud-books* nacionaes ou estrangeiros, não podendo ter menos de 3 annos nem mais de 14. Estas eguas deveriam ser mantidas no regimen mixto de estabulação e pastagens. O repovoamento das coudelarias deveria ser feito, sempre que isso fosse possivel, com os poldros descendentes das respectivas manadas.

Com relação aos reproductores determinava o mesmo regulamento, que deveriam existir nos depositos hippicos, em numero sufficiente para o serviço das coudelarias e postos de cobrição, garanhões das raças consideradas puras, de sella ou de tiro, nacionaes ou estrangeiros, inscriptos nos *stud-books*, e

isentos de defeitos e deformações, principalmente os que fossem hereditarios.

Os reproductores podiam funcionar dos 3 aos 16 annos.

Todos os annos na epocha propria, os depositos forneceriam os cavallos necessarios para a montagem dos postos de lançamento, tendo-se em vista na sua distribuição as circumstancias das regiões para onde fossem destinados, tanto em relação ás condições hippicas e economicas, como ás forraginosas. Os garanhões estariam sempre estabulados, tanto nas coudelarias como nos postos de cobrição.

Determinava ainda o mesmo regulamento que houvesse nas coudelarias um registo genealogico do gado cavallar (*stud-books*) onde seriam inscriptos não só os equideos considerados das raças puras, mas tambem os productos do cruzamento das mesmas raças entre si ou com o gado commum do paiz, sendo o d'este ultimo só depois do terceiro cruzamento. N'este *stud-books* seriam inscriptos todos os animaes existentes na respectiva circumscripção que satisfizessem aquellas condições, garantindo-se a exacta procedencia genealogica dos productos n'elle inscriptos.

Nos postos hippicos ou de cobrição, haveria o numero de reproductores necessarios para as eguas que tivessem sido alistadas na intendencia de pecuaria, pelos seus donos que sobre ellas dariam as seguintes indicações: genealogia, condições de regimen, resultado das cobrições anteriores e recursos forraginosos de que dispunham. Seriam consideradas eguas fantís as que tivessem qualidades de boas

reproductoras, 1<sup>m</sup>,48 d'altura e 3 a 14 annos de idade. Poderiam tambem ser lançadas as de 1<sup>m</sup>,44 d'altura, quando apresentassem conformação de boas eguas de ventre, mas sem prejuizo das eguas de marca. Para os postos de cobrição deveriam ser escolhidos os garanhões que tivessem dado melhores productos n'essa região. Os creadores que tivessem bastantes eguas nas condições exigidas e não tivessem cavallo reproductor, ou quizessem fazer novos cruzamentos para alcançar productos mais perfectos, poderiam requisitar um garanhão da raça que mais util julgassem ao fim que tinham em vista, responsabilizando-se pelo seu bom tratamento e por toda a despeza feita; n'este caso o cavallo seria acompanhado pelo seu tratador da coudelaria.

Para o fim de concorrer ainda para o apuramento das raças cavallares, tambem no mesmo regulamento se determinava que se fizessem exposições pecuarias, tendo não só em vista o melhoramento dos cavallos reproductores, como a apreciação dos animaes selectos sob o ponto de vista zootechnico, concedendo-se premios, pecuniarios ou não, aos creadores que mais se distinguissem.

Em virtude d'estes decretos, foram estabelecidas a duas coudelarias nacionaes, a do Norte em Coimbra, na quinta de S. Martinho do Bispo, e a do Sul em Santarem, na quinta da Fonte Boa, onde se achava funcionando a quinta districtal.

A Coudelaria Nacional do Sul, a que principalmente nos referiremos n'este trabalho, foi installada em outubro de 1887, com o gado que veiu de Cintra e 18 eguas e 17 cavallos inglezes que foram

adquiridos para completar o effectivo de 35 eguas e 59 cavallos. Os reproductores vindos da coudelaria de Cintra, pertenciam ás raças arabe e anglo-normanda; n'essa coudelaria havia para serviço de sella simplesmente animaes descendentes da antiga coudelaria do Crato, de origem Alter, melhorados pelo sangue arabe em cruzamento continuo desde 1859; e para o serviço de tiro, eguas anglo-normandas, em que se fazia o cruzamento com o puro sangue inglez. Os garanhões vindos de Inglaterra, eram *thorough-breds* (*pur sang*) para sella, *hackneys* para sella e tiro, e *clevelands* para tiro; vieram tambem manter puras estas raças e para se fazer o cruzamento ultimo, formando productos melhorados do gado do paiz. Como na quinta havia poucos alojamentos e apenas uma cavallariça para 10 cavallos, fizeram-se rapidamente boxes e paddochs de construção ligeira, onde se poderam accomodar todas as eguas; construiu-se tambem o deposito para os cavallos reproductores e um picadeiro.

A Coudelaria Nacional do Sul fornecia reproductores para os postos hippicos dos districtos de Castello Branco, Portalegre, Santarem, Lisboa, Evora, Beja, Faro, Funchal e Ponta Delgada; os outros districtos pertenciam á Coudelaria Nacional do Norte.

Esta nova organização dos serviços coudelicos, uma das mais importantes e de que se tem tirado resultados mais proficuos, teve principalmente por fim: crear manadas para a producção de animaes selectos que evitassem a repetida acquisição de cavallos estrangeiros, nem sempre de melhor esco-

lha, e o estabelecimento d'um deposito de reproductores, para satisfazer as necessidades da industria hippica do paiz e evitar que os creadores, por falta de meios, empregassem animaes menos proprios para reproductores e abastardassem, em vez de elevarem, a producção equina.

Em junho de 1888 houve em Lisboa uma exposiçãõ pecuaria nacional, com premios para cavallos reproductores de raça portugueza, cruzamento pelo sangue oriental e inglez, cavallos para serviço de sella e de tiro, eguas apoldradas e poldros; a este certamen concorreram equideos de quasi todas os districtos do reino, cabendo o maior numero de premios aos creadores da Extremadura e Alemtejo.

Em outubro de 1891, foi decretada uma nova organisação do ensino agricola e veterinario, sendo extincta a Coudelaria Nacional do Norte, annexa á Escola Central de Agricultura Pratica, e incorporada na do Sùl com séde em Santarem, que passou a denominar se Coudelaria Nacional. N'esta coude-laria existem actualmente 53 cavallos reproductores, sendo 3 anglo normandos, 22 hachneys, 13 luso-arabes, 3 anglo-arabes, 1 meio sangue inglez, 1 alter real, 2 andaluzes, 4 arabes, 3 *pur sang* inglezes, 1 hispano-arabe e 86 eguas, sendo 4 arabes, 4 anglo arabes, 25 luso arabes, 1 hispano-arabe, 5 puro sangue inglezas, 22 hachneys e 25 hespanholas. Por cruzamento obteem reproductores de puro sangue arabe, inglez e hachney e mestiços, sendo o mais notavel d'estes o luso-arabe, que já apresenta typos muito perfeitos constituindo uma verdadeira sub-raça.

No corrente anno de 1907, os reproductores foram distribuidos pelos differentes postos hippicos como mostra o mappa junto.

Na Escola Pratica de Cavallaria, em Torres Novas, ha todos os annos o campeonato de cavallo de guerra, com provas de docilidade e agilidade dadas no picadeiro, de resistencia n'um percurso de 90 a 100 kilometros, seguidos de 400 metros ao trote e 400 ao galope, terminando por corridas de obstaculos e velocidade, com premios para os officiaes que apresentarem os cavallos mais doces, mais velozes e mais resistentes.

Nos ultimos dois annos tem havido corridas d'obstaculos, promovidas principalmente pelos illustres senhores general Damasceno Rosado e Conde de Fontalva, que mais teem concorrido para tornar mais brilhante o sport hippico em Portugal, e fazer crear ao povo portuguez o amor pelo cavallo. Tem tambem havido em Portugal muitas provas de resistencia, em marchas forçadas ou em longos percursos, dadas principalmente pela classe militar, mas a todas sobreleva a do *Raid*, promovida pelos illustres Directores da *Illustração Portugueza* n'um percurso de 1360 kilometros divididos em *étapes* (37), sendo a menor de 17 e a maior de 85 kilometros.

N'este *Raid* entraram os seguintes cavallos: 1 hungaro, 3 inglezes (meio sangue), 1 anglo hespanhol, 1 hachney (meio sangue), 1 hunter-irlandez, 1 alter real, 3 portuguezes, 3 peninsulares, 10 hespanhoes e 8 andaluzes.



# Mapa da distribuição dos cavallos reproductores pelos postos hippicos no anno de 1907

Districtos	Nomes dos concessionarios	Localidades	Reproductores	
			Nomes	Raças
AVEIRO	Albano Ferreira da Costa	Logar do Brunhedo — Concelho d'Agueda	Manzanares	Anglo normando
	Camara Municipal d'Albergaria-a-Velha	Albergaria-a-Velha	Propheta	Hachney
	Idem	Idem	Idem	Luso-arabe
	Camara Municipal de Arouca	Arouca	Iman	»
	Idem	Idem	Pimpão	Hachney
	Camara Municipal de Aveiro	Cacio	Gentilo	Anglo-normando
	Idem	Idem	Halmiton	Hachney
	Camara Municipal de Estarreja	Estarreja	Mangualde	»
	Idem	Idem	Danubio	»
	Camara Municipal de Feira	Feira	Quisber	»
BRAGANÇA...	Idem	Idem	Quango	Luso-arabe
	Camara Municipal de Ovar	Ovar	Queiroz	Hachney
	Camara Municipal de Bragança	Bragança	Foguete	Anglo-arabe
	Idem	Idem	Elmo	Hachney
COIMBRA	Alberto Ferreira Pinto Basto	Quinta do Kol (Cantanhede)	Mazagão	»
	Alfredo Ferreira Pinto Basto	Quinta da Foja	Guadiana	»
	Escola Nacional d'Agricultura	Posto hippico (Coimbra)	Distincto	1/3 s. inglez
EVORA.	Idem	Idem	Periquito	Alter-Real
	D. Gertrudes M. d'Almeida Margiochi	Monte das Flores	Heliotropio	Hachney
FARO ..	Idem	Idem	Fero	»
	João Reyno'd	Herdade do Mouchão (Extremoz)	Ophir	Luso-arabe
LISBOA.	José d'Abreu M. Ortigão	Lezirias do Guadiana (concelho de Castro Marim)	Kiel	Anglo arabe
	Camara Municipal de Setubal.	Setubal	Massabi	Luso-arabe
	Companhia das Lezirias do Tejo e Sado	Villa Franca	Jovial	»
	D. Joanna Caldas Machado	Quinta do Cachão (Alverca do Ribatejo)	Impagavel	Hachney
PORTALEGRE.	Marquez de Castello Melhor	Quinta do Campo (Alemquer)	Ousethorpe Squire	»
	Idem	Quinta do Leão (Veiros)	Equador	Luso-arabe
PORTO.	Marquez da Praia e Monforte	Quinta da Boa Vivenda (Venda de Cima)	Lahore	»
	Camara Municipal de Villa Nova de Gysa	Porto	Quintino	»
	Concelho districtal d'Agricultura	Logar de S. Izidro (Villa do Conde)	Maranhão	Hachney
	Manoel da Costa e Silva	Herdade de Pancas (Benavente)	Prim	Hespanhol
	Antonio Dias de Gouveia	Muge	Fedhran	Arabe
	Casa Cadaval	Quinta da Fonte Boa	Deheiman	»
	Coudelaria Nacional	Idem	Nemyr	»
	Idem	Idem	Bolsover	Hachney
	Idem	Idem	Kirkburn-Coust.	»
	Idem	Idem	Pakir	Arabe
	Idem	Idem	Othello	Luso-arabe
	Idem	Idem	Kabil	Hachney
	Idem	Idem	Nilo	Luso arabe
	Idem	Idem	Deodoro	Puro s. inglez
	SANTAREM...	Condessa da Junqueira	Vallada (Concelho do Cartaxo)	Favonio
Condessa de Sobral		Quinta de Santa Martha (Almeirim)	Marvão	Anglo-normando
Eduardo Ernesto dos Santos		Cartaxo	Nabão	Hachney
D. Fernando Manoel (Atalays)		Herdade de Pancas	Homero	Luso-arabe
Henrique & Gomes		Cartaxo	Pachá	»
Joaquim G. de Carvalho		Quinta da Lagoalva de Baixo (Alpiarça)	Quetelot	Hachney
Joaquim Ribeiro da Costa		Herdade da Amieira (Coruche)	Quebec	Hispano-arabe
José de Almeida Vidal		Cartaxo	Olivares	Hachney
D. Maria do Castello P. de Lucena Alves do Rio		Monção	Ormuz	Anglo arabe
Manoel Duarte d'Oliveira		Chaves	Mississippi	Puro s. inglez
VIANNA DO CASTELLO...	Camara Municipal de Monção	Montalegre	Jockey	»
	Camara Municipal de Chaves	Idem	Plutão	Hespanhol
VILLA REAL..	Camara Municipal de Montalegre	Angra do Heroismo		
ANGRA DO HEROISMO	Juacta geral do districto			





## O cavallo

**É** bello todo o cavallo em que ha uma perfeita adaptação dos órgãos ou regiões ás suas funcções, e do conjuncto ao serviço a que o animal é destinado.

Belleza é em hippologia synonymo de bondade.

Descrever um cavallo é, pois, descrever as suas bellezas, já a absoluta, que deve existir em todos seja qual fôr o serviço a que são destinados, já a relativa, que constitue uma aptidão para um serviço especial; um peito largo é uma belleza em todos os cavallos, mas um pescoço comprido e delgado, que póde considerar-se belleza no cavallo de sella ou tiro ligeiro, é um defeito no cavallo de tiro pesado, porque para ser bello, isto é, apto para aquelle serviço especial, deve ser curto grosso e musculoso.

Percorrendo as differentes regiões do cavallo descreveremos as suas bellezas e apreciando-o no seu conjuncto, na sua conformação geral, fallaremos das suas qualidades de energia, resistencia e temperamento, que se nos revelam pela natureza dos

seus tecidos principalmente osseo e tendinoso e pelo perfeito equilibrio e completa harmonia entre o sistema nervoso e todos os orgãos que constituem a machina animal.

Apresentaremos por fim os dois typos de cavallos, de sella e de tiro.

### Antemão

**Cabeça** — A conformação e a expressão da cabeça tem uma extraordinaria importancia na determinação do valor do cavallo, porque n'ella residem as faculdades intellectuaes, os instinctos e os sentidos, e se manifestam signaes exteriores que nos indicam qual o grau de nobreza, de intelligencia e de energia; é ainda a cabeça que, pelo seu peso, fórma, dimensões e deslocações, exerce uma grande influencia nas attitudes e movimentos do cavallo.

Considerada a cabeça no seu conjuncto, devemos attender á sua configuração, comprimento, volume, ligação e direcção.

Bem desenvolvida na sua parte superior (*fronte*), plana e direita na sua face anterior, ella deve apresentar a fórma de uma pyramide quadrangular invertida, troncada inferiormente; olhos bem eguaes, grandes e de cornea perfeitamente transparente e limpida, orelhas curtas, eguaes, delgadas, moveis e bem collocadas; ventas amplas, bem abertas e moveis, isto é, dilatando-se com facilidade durante o trabalho; beiços duros e flexiveis; ganachas finas e sêcas; pelle fina e macia, deixando facilmente perceber as eminencias angulares dos ossos, os

contornos musculares e a disposição dos vasos e nervos.

A cabeça deve, na sua ligação com o pescoço, estar bem presa e bem posta; esta ligação tem uma grande importancia, pois que d'ella depende o porte da cabeça.

A direcção d'esta deve ser tal que os seus movimentos sejam faceis e que a respiração não se torne difficil, deve ser obliqua de cima para baixo e de traz para deante, de modo a formar com o terreno um angulo de quasi 45°.

Com esta direcção de cabeça o cavallo vê melhor o que se apresenta na sua frente, tanto longe como perto.

**Pescoço** — Nenhuma outra região do corpo do cavallo lhe confere mais graça e distincção do que um pescoço longo e bem collocado. Deve ter uma fórma pyramidal adelgaçando-se ligeiramente na sua parte superior, deixando perceber bem a sua ligação com a cabeça; deve sair insensivelmente das espaldas e do tronco. D'um volume em relação ao conjuncto, de saliencias e depressões bem accentuadas, a sua direcção deve estar incluída entre a horisontal e vertical.

**Cernelha** — Alta sêca, bem musculada, ligeiramente inclinada para traz, constitue uma belleza no cavallo de sella, pois que dá a esta uma boa posição, não sobrecarregando em nada o antebraco com o peso do cavalleiro

**Peitoral** — Largo e bem aberto, alto e bem musculado, constitue uma belleza absoluta tanto para o cavallo de sella como para o de tiro. No

entanto no cavallo de sella uma grande largura de peitoral é incommodo para o cavalleiro, pela successão rapida dos movimentos. Um peitoral largo indica sempre grande poder respiratorio.

### Membros anteriores

**Espadua** - Deve ser comprida e bem musculada, correspondendo a um peito alto e d'uma direcção obliqua para que os seus movimentos, e por conseguinte os do membro, sejam mais amplos e faceis.

**Braço** — De obliquidade media deve ter um comprimento sensivelmente igual á metade do comprimento da espadua.

**Ante-braço** — Comprido, forte e bem dirigido, deve estar envolvido por longos e poderosos musculos, que muito contribuem para augmentar a amplitude dos seus movimentos.

**Codilho** — Deve ser comprido para que a acção dos musculos seja mais poderosa; pararello ao plano medio do corpo, deve estar bem affastado d'este.

**Joelho** — Unindo o ante-braço e a canella, deve estar verticalmente dirigido, assim como os tendões que o envolvem, a fim de que o membro possa desempenhar o seu papel com o minimo de fadiga; deve ser espesso e largo formando uma base solida; sêco, descarnado e de saliencias bem accentuadas.

**Canella** — Deve ser curta, sêca, espessa, larga e verticalmente dirigida; os tendões que a envolvem devem ter a mesma direcção, estarem bem destacados uns dos outros e da canella.

**Boleto**—De contornos regulares, largo, espesso, d'um volume proporcional ao desenvolvimento do membro e sufficientemente aberto.

**Quartela**—Deve ser larga e espessa, constituindo uma solida base para o membro, medianamente comprida e bem dirigida, fazendo com o solo um angulo de  $55^{\circ}$  approximadamente. Da direcção da quartela depende a abertura do boleto e por conseguinte a repartição do peso do corpo. Se a quartela é muito inclinada, o boleto é fechado e o peso do corpo sobrecarrega os tendões; se é direita, o boleto é muito aberto, e o peso do corpo sobrecarrega os ossos alliviando os tendões, mas, durante a acção, as reacções menos amortecidas fatigam muito as articulações.

**Corôa**—A sua belleza reside na sua grande largura, espessura e nitidez dos seus contornos.

**Pé**—Proporcional á estatura do animal, mais estreito em cima do que em baixo, medianamente inclinado de cima para baixo e de traz para diante na sua parte anterior (pinça), deve ter quartos de igual altura, talões iguaes e abertos, verticalmente dirigidos em relação ao terreno e de uma altura approximadamente igual a metade da altura da pinça; palma cavada e espessa; ranilha desenvolvida e consistente, arcos botantes bem definidos e por fim lacunes largas e bem abertas.

Os pés ou cascos representam no cavallo o papel de alicerces no edificio: *Instabilis basis, stabilis ædificium*. Bracy-Clack diz que o valor do cavallo é tanto maior quanto melhores são os seus pés.

O pé é ao mesmo tempo um órgão de suporte e de amortecimento: são os ossos que supportam o peso do corpo e amortecem o esforço impulsor transmittido pelos tendões. A integridade do pé, a conservação da sua forma das suas funcções e das suas propriedades são absolutamente indispensaveis para a boa utilização do cavallo.

### Corpo

**Dorso** — Esta região, sendo a que supporta o peso do cavalleiro no cavallo de sella, deve apresentar ao mesmo tempo condições de força e flexibilidade. Quando muito comprido será fraco e as impulsões não serão integralmente transmittidas da postmão á antemão; estes cavallos são geralmente destinados ao tiro. Quando o dorso é muito curto, acompanha-se geralmente d'um peito pouco profundo, é pouco flexivel e por conseguinte de reacções muito fortes.

O dorso deve ser pois medianamente comprido, quasi horisontal, largo e bem musculado.

**Rins** — A sua força, isto é, a sua belleza, consiste sobretudo em serem curtos e largos, direitos e bem musculados.

**Costado** — A grande capacidade do peito é uma belleza absoluta tanto no cavallo de tiro como no de sella.

Esta capacidade thoraxica está dependente de tres dimensões: altura, largura e profundidade. Deve, pois, procurar-se a costella *comprida e bem descida*, que corresponde a uma grande altura do

peito; ligeiramente *arqueada*, indicio de boa largura, e finalmente o *afastamento* das costellas e sua grande *projecção para traz* indica uma grande profundidade de peito.

**Flanco** — Correspondendo ao rim, deve ser curto e cheio; os seus movimentos, coincidindo com os movimentos respiratorios, devem ser fortes e regulares.

**Ventre** — Deve ter um desenvolvimento em harmonia com a estatura do animal, ligar-se insensivelmente com as costellas e elevar-se ligeiramente para a parte posterior n'uma curva graciosa, apresentando reunido ao costado e flanco uma fórma mais ou menos cylindrica.

O volume do ventre está dependente do desenvolvimento dos órgãos digestivos, variando com a nutrição e segundo o animal se acha em repouso ou trabalhando.

### Postmão

**Garupa** — Deve ser comprida, d'uma largura media, bem musculada e ligeiramente inclinada para traz. A obliquidade da garupa é uma condição essencial de velocidade. Neumann diz: «que quanto mais aberto fôr o angulo coxo-femural na estação, tanto mais poderá fechar se no tempo preparatorio da impulsão». E' uma garupa obliqua a que offerece um angulo coxo-femural mais aberto, e susceptivel de se fechar mais e consequentemente, de tomar, no fim de sua extensão impulsiva, uma situação mais affastada da sua iniciação; é por conseguinte a garupa obliqua a de melhores disposições

para a velocidade e força. Neumann diz mais: «que os cavallos de garupa horisontal, são em geral fracos de rins, pouco proprios para cargas e tem pouco alcance de terço posterior».

**Ancas** — Ligeiramente salientes, bem sahidas e collocadas ao mesmo nivel.

**Cauda** — A energia das contracções dos musculos da cauda póde dar uma ideia do vigor do cavallo. Segundo Gobert a cauda constitue um verdadeiro *dynamometro animal*.

A cauda coberta de compridas e finas crinãs, deve estar collocada bem alto e conservar-se horisontal durante a marcha; dá elegancia e denota a energia do cavallo.

**Coxas e nadegas** — A coxa deve ser comprida, larga e bem musculada, o que indica grande poder de contracção. Segundo Goubaux e Barrier, a inclinação da coxa deve ser de 80° approximadamente, pois que esta direcção favorece a velocidade e dá-lhe uma força sufficiente. A nadega deve ser bem des-cida, bem musculada e saliente.

**Soldra** — Medianamente saliente e um pouco desviada para fóra.

### Membros posteriores

**Perna** — Deve ser comprida, larga e de grande desenvolvimento muscular; a sua direcção deve estar comprehendida entre a vertical e a obliqua. A perna curta e grossa é mais propria de cavallo de tiro.

**Curvilhão** — Destinado a amortecer em parte as reacções do membro posterior, determina o seu

alongamento e dá-lhe impulsão. Deve ser largo não só na parte superior mas, sobretudo, na base; ser espesso e medianamente aberto, sêco e descarnado.

Canella, Tendão, Boletto, Quartela, Corôa e Pé — As bellezas d'estas regiões são as mesmas que indicámos para as regiões correspondentes do membro anterior com pequenas modificações: a canella é ordinariamente mais curta; os tendões são menos desenvolvidos; a quartela mais comprida e direita faz com o solo um angulo de 60° a 65°.

### Aprumos

Uma das condições essenciaes para um bom cavallo, é a regularidade dos seus aprumos. Estes dizem-se regulares quando a direcção dos membros é tal que, caindo perpendicularmente ao solo, possam desempenhar com o minimo de esforço e de fadiga o seu duplo papel de sustentação e de impulsão. Os aprumos devem ser considerados no cavallo em repouso ou em marcha.

Aprumos dos membros anteriores — 1.º *Vistos de lado* — Imagine-se uma vertical baixada da ponta da espadua: ella deve cahir um pouco adiante da extremidade inferior da pinça; outra baixada do meio da face externa da articulação do codilho deve dividir igualmente o joelho, a canella e o boletto, tocando o solo um pouco atraz dos talões.

2.º *Vistos de frente* — Os aprumos são regulares quando um vertical baixada da ponta de cada espa-

dua divide todo o membro em duas partes eguaes, e quando existe a largura d'um casco entre os dois pés no apoio (Goubaux e Barrier).

**Aprumos dos membros posteriores — 1.º**

*Vistos de lado* — Uma vertical baixada da ponta da nadega, deve tocar a ponta do curvilhão, descer parallelamente á face posterior dos tendões da canella e tocar o solo um pouco atraz dos talões (0<sup>m</sup>.10).

**2.º *Vistos de traz*** — Uma vertical baixada da ponta da nadega, deve dividir igualmente a parte inferior do membro a partir do curvilhão. Entre os dois cascos deve existir um intervallo aproximadamente igual á largura do boleto (Goubaux e Barrier). Considerados os aprumos na marcha dizem-se regulares, quando os membros se movem parallelamente ao plano medio do corpo.

---

## Apreciação do conjuncto, da energia e temperamento do cavallo

É principalmente pela frequente observação e pelo grande habito que nos habilitamos a conhecer as boas ou más qualidades d'um cavallo

O estudo detalhado das bellezas de cada região é evidentemente util; mas, para apreciarmos um cavallo, as suas qualidades, as suas aptidões, devemos começar por examinal-o no seu conjuncto, notando a harmonia das suas fórmas e a boa con-

formação geral, fazendo no espirito um trabalho de comparação com as impressões que tivermos recebido do exame de outros cavallos com determinadas aptidões, e só assim e depois de uma longa pratica chegaremos a fazer um juizo perfeito do animal que examinarmos.

A regra de hippologia: «a belleza é synonimo de bondade», tem muitas excepções, principalmente se considerarmos a reciproca. Ha cavallos que, sem apparencia alguma, são verdadeiros cavallos de serviço, emquanto que outros bem conformados pouco serviço prestam.

Qual a rasão d'isto? Facilmente passam despercebidas outras qualidades não menos importantes que a conformação, e cujo conhecimento se torna indispensavel para a completa apreciação do cavallo, são: a *energia* e o *temperamento*. Certos signaes pouco apreciaveis denunciam muitas vezes estas qualidades, taes como: o aspecto geral, a physionomia, o olhar, o porte da cabeça, o modo de reagir a certas excitações, a finura dos contornos, etc.

São por vezes estes signaes e outros menos apparentes que impressionam de tal modo a vista, que por si só fazem conhecer o valor e a qualidade do cavallo. É principalmente pelo continuado habito de montar que se reconhece nos bons cavallos, não só a sua energia e docilidade, mas tambem o temperamento e resistencia dos seus tecidos.

Ha tecidos bem temperados, sêcos, formados quasi exclusivamente de fibras e cellulas e que resistem ás maiores fadigas; outros ha que são molles,

pouco densos, mal temperados, nos quaes o tecido conjunctivo é muito abundante, dando aos órgãos que o constituem um grande desenvolvimento apparente; estes tecidos são pouco resistentes, sujeitos a engorgitamentos, não supportando grandes fadigas. Os tecidos que durante o trabalho são mais sujeitos a grandes esforços e que devem ser extremamente resistentes para os supportarem, são os tecidos osseo e tendinoso.

Ha cavallos bem conformados na apparencia e no entanto facilmente se taram, devido á má natureza dos seus tecidos, osseo e tendinoso; outros ha que de tendões delgados, mas sêcos e bem temperados, resistem, sem se tararem, aos trabalhos mais violentos a que são destinados.

A natureza dos tecidos, a tempera, é extremamente importante para a utilização do cavallo.

Sendo a natureza dos tecidos hereditaria, um garanhão ou uma egua de membros finos e mal temperados dará quasi sempre productos com este grave defeito.

A tempera dos tecidos, tão importante, como acabamos de ver, é geralmente indicada pela finura da pelle, nitidez dos relevos e depressões, etc.

O cavallo não deve ser só bem proporcionado, é necessario que entre o systema nervoso que dirige a machina animal e as peças d'essa machina exista uma completa harmonia; n'este caso o cavallo é de fórmas delicadas, bem proporcionado, de constituição robusta e de character affectuoso; doce e tranquillo no repouso, vivo e energico no trabalho. Se predomina o systema nervoso, o cavallo é de uma

susceptibilidade extrema, reagindo com excesso ás impressões as mais insignificantes; as suas fôrmas são em geral angulosas e delicadas, caracter aspero, resistindo pouco á fadiga por exgotar as suas forças em movimentos desordenados e inuteis: é o cavallo de temperamento nervoso. Se, pelo contrario, predomina a materia, o cavallo apresenta fôrmas pesadas, e empastadas, a physionomia não tem expressão e é incapaz de resistir ao serviço que exija andamentos rapidos, por falta de vigor e principalmente de energia: é o cavallo de temperamento lymphatico.

---

## Cavallo de sella

N'este grupo podemos considerar o *cavallo de passeio*, o *cavallo de serviço* e o *cavallo de guerra*.

O cavallo de passeio, n'um paiz como o nosso em que a riqueza não abunda e em que quasi todos teem de lutar pela vida trabalhando, só se encontra nos grandes centros. É um cavallo de luxo, de fôrmas correctas, movimentos vistosos, muito docil, mas a que faltam a sobriedade, resistencia e rusticidade, qualidades estas que se adquirem por herança, mas que só se desenvolvem pelo exercicio.

O cavallo de trabalho e o cavallo de guerra devem possuir as mesmas qualidades, e as considerações que vamos fazer a respeito do cavallo de sella referem-se a estes dois typos.

As primeiras de todas as qualidades que deve possuir um bom cavallo de sella são a *sobriedade* e a *rustividade*, faculdades de resistir ás privações e ás marchas forçadas a que póde ser obrigado durante o trabalho ou durante as campanhas: são virtudes do temperamento.

O cavallo de sella necessita, para o desempenho das suas funcções, ser *agil, solido e veloz*. Deve evolucionar com facilidade n'um espaço relativamente pequeno, quartear-se facilmente sobre a direita ou a esquerda e em todos os andamentos. Esta qualidade é devida á conformação do pescoço e á mobilidade da cabeça; os movimentos do pescoço, deslocando o centro de gravidade do corpo, facilitam o deslocamento d'este; a agilidade do corpo depende, pois, da agilidade do pescoço.

A solidez de sustentação é lhe dada pelos membros, que devem ser bem proporcionados, de musculatura bem desenvolvida, de tendões bem destacados e principalmente bem apumados.

A velocidade no cavallo de sella, e com muito mais razão no cavallo de guerra, deve atingir o maximo, por isso que hoje o principal papel da cavallaria é o serviço de exploração e reconhecimento.

Em resumo: o bom cavallo de sella deve ser um animal solido, veloz, resistente e sobretudo docil, obedecendo facilmente ao freio.

---

## Cavallo de tiro

Na pratica distinguem-se os cavallos destinados ao serviço de tiro em cavallos de tiro *ligeiro* e de tiro *pesado*, segundo a tracção é feita em andaduras rapidas ou a passo.

O cavallo para tiro pesado deve ser alto, muito musculoso no pescoço, no peito e nas espaduas até á cernelha, na garupa e nos membros até aos curvilhões e joelhos, e com bons aprumos.

Para tiro ligeiro deve tambem o cavallo ser musculoso e forte, mas de canellas curtas, flexivel e elegante, de pescoço comprido e delgado, cabeça pequena, fórmas harmoniosas, mas arredondadas, de saliencias menos accentuadas, e mesmo mais comprido do que o cavallo de sella.







## Raças portuguezas e mestiços

SÃO poucas as raças cavallares bem definidas que existem em Portugal, apesar de se encontrarem typos muito variados, porque a quasi todos faltam o caracter principal que caracteriza a raça, a fixidez dos caracteres transmittidos por herança e modificados pela permanencia das condições externas, como clima, alimentação, etc.

Portugal pôde considerar-se dividido pelo valle do Tejo em duas regiões bem distinctas pelo seu clima, qualidade dos terrenos, pastagens e culturas, e n'ellas duas raças d'equideos que tendem a tornar se bem distinctas pela fixidez do seu typo.

Ao norte encontra-se o cavallo de perfil concavo, lembrando um pouco o typo asiatico, talvez um representante degenerado do ligeiro cavallo de Yémen, o que não seria de admirar, visto os arabes terem conquistado a peninsula e aqui vivido durante muito tempo; ao sul, pelo contrario, o perfil é convexo, e se pôde haver duvidas com relação ao typo do norte, não as ha com relação a este, que é com

certeza descendente do cavallo africano trazido ha seculos pelos mouros, que occuparam todo o sul da peninsula iberica durante quatrocentos annos.

**Raça galiziana** — A raça do norte ou galiziana, assim chamada porque a sua area geographica se estende á Galiza, assim como a todo o norte de Hespanha, está hoje muito decahida por falta de selecção dos reproductores e miseria do trato: constitue quasi toda a riqueza hippica das provincias do norte, principalmente do Minho, e é notavel pela sua energia, resistencia e sobriedade.

Os principaes caracteres d'esta raça são: cabeça grossa e curta; orelhas pequenas e direitas; ganachas e pescoço espessos; cernelha baixa; dorso e rins curtos, largos e direitos; garupa horisontal e larga, com ancas grossas e salientes; membros grossos; aprumos regulares; boletos espessos; cascos duros e bem conformados; altura 1<sup>m</sup>,36 a 1<sup>m</sup>,45.

Na provincia do Minho os equideos são representados por duas variedades da raça galiziana, zootehnicamente distinctas, mas identicas morphologicamente: uma, menos corpolenta, vive n'um estado quasi selvagem na parte montanhosa d'esta região, a outra, mais corpolenta, vive nos valles e planicies. O *garrano minhoto* mais corpolento tem uma cabeça brachicephalo, curta e grossa; frontal largo e plano; chanfro direito; arcadas orbitarias salientes; olhos grandes; faces planas; orelhas pequenas e muito moveis; ganacha larga; pescoço grosso, largo, bem fornecido de crinas, bordo superior recto e o inferior obliquo; peito fundo e estreito; cernelha grossa e baixa; espinha dorso-lombar

direita; lombos e rins medianamente desenvolvidos; garupa direita, sêca e descahida lateralmente; cauda grossa e bem crinada; membros bem musculados; articulações largas; cascos duros e bem conformados; bons aprumos; altura 1<sup>m</sup>,42 a 1<sup>m</sup>,47.

E' um bom cavallo de trabalho, tanto para sella como para tiro.

A outra variedade, *garrano pequeno* de 1<sup>m</sup>,32 a 1<sup>m</sup>,40 d'altura é um de proporções muito reduzidas, mas que apresenta os mesmos caracteres morphologicos que o garrano que acabamos de descrever: tem a cabeça mais fina, mais comprida e mais estreita; perfil direito; pescoço delgado; trônco, rins e lombos estreitos; garupa mais arredondada; bem escanellado; fórmãs menos angulosas, um quasi nada empastadas; é bom para serviço da sella.

Teem estes garranos minhotos uma andadura especial, *o passo travado*, em que difficilmente são acompanhados por um cavallo a galope; pôdem percorrer extensões enormes sem se fatigarem. E' uma raça a que falta a belleza, mas que, como compensação, possui uma enorme resistencia á fadiga, uma coragem immensa e muita longevidade.

A producção do gado cavallar no Minho está completamente descurada, porque os povos d'aquella região dedicam-se principalmente á creação do gado bovino, que lhes serve para todos os trabalhos agricolas e que vendem depois por bom preço aos marchantes.

A selecção, o bom tratamento e o cruzamento com o cavallo arabe, podem melhorar muito esta raça, que bem o merece pelas suas qualidades de

sobriedade, resistencia e rusticidade, e ao mesmo tempo pelas suas aptidões para os serviços tanto de sella como de tiro.

Encontra-se o mesmo cavallo, mas um pouco mais alto 1<sup>m</sup>,48, de pescoço delgado e direito, e os membros um pouco fóra das linhas de aprumos, na provincia de Traz-os-Montes. Esta variedade da raça galiziana tem sido um pouco melhorada com os reproductores dos depositos hippicos de Villa Real, Bragança e Chaves; como porém a maior parte dos lavradores não teem grandes pastagens nem meios para dar aos poldros boa alimentação, e os cuidados hygienicos indispensaveis á acquisição d'uma boa conformação, os productos não saem tão perfectos como seria para desejar.

Nas Beiras encontra-se ainda o typo galiziano, mas em pequeno numero e principalmente nos concelhos do norte dos districtos de Vizeu e Guarda; nos do sul e no districto de Castello Branco, notam-se mais os cavallos de perfil convexo, representantes do typo luso-andaluz. O typo geral da região é o da raça chamada da terra cu *beirões* composta de animaes de pequena ou mediana estatura, grosseiros, de fórmulas empastadas, pouco desenvolvidos e que se empregam ordinariamente no serviço de carga, e ainda no de sella e tiro ligeiro: é uma variedade da raça luso-andaluza, abastardada por falta de selecção e de tratamento tanto hygienico como alimentar.

Esta região não é muito abundante em gado cavallar e o melhor que lá se encontra é importado de Hespanha e dos campos de Estarreja e Coim.

bra. Nos postos de cobrição pouco resultado se tem obtido dos cruzamentos com garanhões de Alter, marroquinos, luso-arabes e anglo-normandos pelos motivos já apontados, falta de pastagens e mau tratamento das eguas e poldros, saindo por isso estes enfêzados e defeituosos. É por estas razões que os creadores d'esta região preferem a producção de gado muar, que não precisa tantos cuidados na sua criação, tem melhor venda e presta-se melhor ao serviço de carga e mesmo de sella n'esta provincia, em que o terreno é em geral muito accidentado.

Apenas, no districto de Castello Branco, o fallecido Par do Reino Vaz Prêto, na sua coudelaria de Louza, luctando com o clima, rigor e aspereza do tempo e pouca fertilidade dos terrenos, conseguiu melhorar muito a sua producção equina, pelo cruzamento continuo do *pur sang* inglez com as suas eguas beirôas, obtendo poldros tão apurados que foram premiados na exposição nacional de pecuaria em Lisboa, e figuraram com brilho nas corridas do hippodromo.

Na provincia do Douro só se encontra o typo galiziano no districto do Porto e parte septentrional do de Aveiro; mas nos concelhos do sul d'este districto, principalmente nos campos que marginam o Vouga, predomina o mestiço luso anglo-normando, que quasi fez desaparecer a raça indigena.

A raça anglo-normanda encontra n'esta região condições de clima, solo e regimen muito adequados ao seu desenvolvimento, e por isso os creadores teem uma grande predilecção por estes bellos animaes proprios para o serviço de tiro. Ultima-

mente tem ido para os postos de cobrição d'este districto cavallos reproductores da raça hachney com as mesmas aptidões para o serviço de tiro ligeiro.

No districto de Coimbra, principalmente nos campos do Mondego, predomina a raça luso-andaluza, proveniente das coudelarias de Coimbra e Montemór-o-Velho, em que havia os melhores reproductores das raças de Andaluzia e Alter; o typo galiziano primitivo quasi que desapareceu, encontrando-se apenas alguns nos concelhos de Mira e Cantanhede. Depois do estabelecimento dos postos hippicos o cruzamento tem sido feito com garanhões anglo-normandos e percherons, e os seus productos, pelas suas qualidades morphologicas e boas aptidões para o serviço de tiro, tem obtido preços tão remuneradores, que os creadores não querem fazer cruzamentos com cavallos de sangue arabe, marroquino ou inglez.

Os principaes centros de producção são: Montemór-o-Velho, Soure, Coimbra, Cantanhede e Figueira da Foz, tornando-se notaveis n'estas duas ultimas as coudelarias da Quinta do Rol e Quinta da Foja, da familia Pinto Basto, que na exposiçãõ de 1888 em Lisboa apresentaram magnificos exemplares luso-percherons e que hoje estão empregando como reproductores cavallos hachneys da Coudelaria Nacional.

\* Raça luso-andaluza. — Esta raça, de perfil convexo, que predomina nas provincias da Extremadura, Alemtejo e Algarve, é caracterisada: pela cabeça sêca e comprida, orelhas estreitas e não muito compridas, beiços delgados, pescoço grosso,

direito ou um pouco rodado e a crina farta; dorso ensellado, mas sem exageração; garupa um pouco descida, ancas não salientes; cauda longa, de crinas abundantes e finas; espaduas ligeiramente inclinadas, ante-braços e pernas curtas; canellas e quartellas compridas; altura 1<sup>m</sup>,38 a 1<sup>m</sup>,56.

Menos sobrios e resistentes que os galizianos, os cavallos portuguezes do typo andaluz são docéis e de movimentos faceis e graciosos.

Os cavallos de Alter pertencem a esta raça, e distinguem-se das outras variedades: por um pesço elegante de bordo superior ligeiramente convexo; cernelha elevada; peito largo; ventre pouco volumoso; garupa, espadua, ancas, braços e coxas musculosas; canellas compridas; pés altos e estreitos; altura 1<sup>m</sup>,50 a 1<sup>m</sup> 60.

Esta sub-raça de Alter, que data de 1748, foi criada por D. João V com eguas e cavallos andaluzes nas propriedades da Casa Bragança em Alter do Chão; eguas e poldros viviam em manadas nas pastagens.

Esta raça, no tempo de D. José, chegou a ter fama em toda a Europa, produzindo bellos exemplares de cavallos de sella e tiro. No seculo xix, porém, a raça degenerou bastante pela introdução de elementos estranhos ao typo andaluz, como: eguas normandas e cavallos inglezes (*pur sang*).

Hoje tenta-se de novo apurar a raça primitiva seleccionando os melhores cavallos do typo Alter para obter cavallos de sella, e fazendo cruzamentos com cavallos *Zapata*, tambem de raça andaluza, para os cavallos de tiro ligeiro. Vivem em manadas

nas pastagens, mas são estabulados á noute e mesmo de dia, quando não ha pastos nos campos.

Na provincia da Extremadura, principalmente nos campos marginaes do Tejo e Sado, predomina a raça *ribatejana*, que é uma variedade da raça luso andaluza, mas de fórmas mais espessas e empastadas: tem a cabeça grossa e ganachuda; pescoço curto e grosso; garupa obliqua e curvo de pernas, defeitos estes que pouco a pouco se foram emendando, primeiro com o reproductor de Alter, e depois pelos cruzamentos com diversos reproductores arabes, marroquinos e inglezes.

No Alemtejo existe uma outra variedade da raça luso-andaluza, a *alemtejana*: cabeça um pouco comprida, delgada, de fronte um tanto estreita, ligeiramente abahulada e de chanfro ligeiramente acarneirado, outras vezes de fronte mais larga e de chanfro direito; pescoço regular em comprimento e grossura, e ordinario direito, mas ás vezes rodado; membros um pouco grossos; linha dorso-lombar ligeiramente ensellada; garupa um pouco obliqua; cauda e crineira fartas; estatura entre 1<sup>m</sup>,43 e 1<sup>m</sup>,54.

No districto de Leiria ainda predomina a raça luso-galiziana, mas já se encontram muitos equideos da raça luso-andaluza, havendo tendencia para augmentar e melhorar esta raça pelo cruzamento com o cavallo Alter.

N'esta região, onde a viticultura tomou um desenvolvimento enorme, e em que dois terços dos terrenos são occupados pela cultura arborea, quasi não ha industria pecuaria.

Fazem excepção os concelhos de Obidos e Alcobça, onde se produzem, criam e recriam animaes domesticos das especies superiores. Do cruzamento com animaes reproductores selectos e de raças aperfeiçoadas tem-se obtido productos que se resentem da falta de uniformidade nos seus caracteres morphologicos, para o que sem duvida tem concorrido a falta de pascigos e de largueza campesina, de cuidados hygienicos e gymnastica funcional, causas que, como já dissemos a proposito d'outras regiões, muito contrariam o bom desenvolvimento do poldro.

No concelho de Obidos tornou-se notavel José Pinheiro, que na sua coudelaria das Gairas conservou pura a raça de Alter, melhorando-a mesmo, e apresentando na exposição de Lisboa um reproductor que obteve o segundo premio.

No districto de Santarem, notavel pelos seus campos, lezirias e monchões com magnificas pastagens, a producção do gado cavallar é grande. É n'esta região que se encontram as principaes coudelarias do paiz: Condessa de Sobral, Condessa da Junqueira, Casas Atalaya e Cadaval, Duque de Palmella, Emilio Infante, Paulino da Cunha e Silva, Manoel Veiga, Manuel Duarte d'Oliveira, Joaquim Malfeito, Herdeiros de Carlos Marques, Sommer, etc.

N'esta região as condições de meio são as mais apropriadas á criação de cavallos com aptidão para serviço de sella e de tiro ligeiro. Mas para isso é necessario melhorar primeiro a raça ribatejana pela selecção e por uma boa e racional alimentação,

procedendo se em seguida ao cruzamento com o cavallo arabe ou luso-arabe, que melhores productos teem dado no Ribatejo.

A maior parte dos creadores variam muito o typo dos reproductores empregados nas suas coudelarias, com o fim unicamente de obter productos de facil venda, não fixando por isso um typo bem definido.

Como excepções, que nós conheçamos, temos n'este districto a coudelaria Sobral, a que fizemos uma referencia especial, com o seu cavallo *pur sang inglez*; Antonio de Vasconcellos (ha annos) com a raça Alter; Joaquim Malfeito, que ha doze annos consecutivos mantem o cruzamento continuo com reproductores de Alter Real, e a Casa Atalaya com o typo *hackney* e eguas de meio sangue inglez.

O gado n'esta região vive em manadas nas pastagens, mandando alguns lavradores construir alpenduradas nos campos para se abrigarem á noute ou para se recolherem de dia na epocha das chuvas.

A cobrição é feita em liberdade ou á mão; os poldros são desmamados ao anno e, reunidos em manadas, vão para as pastagens mais mimosas. Dos tres para os quatro annos são amansados e começam a trabalhar.

No districto de Lisboa, principalmente nos campos marginaes do Tejo e Sado, as condições são as mesmas do Ribatejo, e por isso está tambem ahi muito desenvolvida a industria pecuaria.

Nos mestiços d'esta região predomina tambem o saugue arabe ou Alter; encontram-se tambem já

em grande numero productos devidos ao cruzamento com raças inglezas. Muitos creadores importantes tem este districto: Pinto Barreiros, Viscondessa dos Olivaes (herdeiros), Gerardos, Estevão de Oliveira (herdeiros), Palha Blanco, etc.

A coudelaria mais importante é, sem duvida, a de Palha Blanco. Esta coudelaria começou em 1872 com eguas ribatejanas de Alter e luso-hispano-arabes do Marquez de Niza; mais adquiriu o illustre lavrador eguas hispano-arabes e puras hespanholas da Real Eguada de Aranjuez. Até 1877 realisou cruzamentos com differentes reproductores de varios sangues, mas vendo, pela experiencia de cinco annos, que os melhores productos que obtinha das suas eguas eram filhos de garanhões arabes ou peninsulares, com grande percentagem de sangue arabe, resolveu fixar o typo da sua coudelaria empregando unicamente estes reproductores.

Até hoje, isto é ha trinta annos, a coudelaria da Castanheira do Ribatejo tem mantido sempre a mesma orientação, empregando como reproductores cavallo peninsulares com muito sangue arabe dos ferros Albardeira, Calça e Pina, Alter Real, Zapata, etc., e obtendo com elles productos que tem sido premiados em todas as exposições a que tem concorrido, pela sua aptidão para o serviço de sella e tiro, resistencia no trabalho, velocidade no audamento, docilidade, sobriedade, boa configuração e fórmãs distinctas.

Nos tres districtos que constituem a provincia do Alemtejo, pelas suas condições climatericas e falta de pastagens, pelo menos durante seis mezes

no anno, a producção de equideos é muito inferior á da região ribatejana; proceda, porém, o governo, auxiliado pelos municipios, á irrigação methodica d'esses terrenos, dediquem-se um pouco os lavradores á cultura arborea nos pontos mais adequados das grandes propriedades, e em poucos annos esta provincia será o celloiro de Portugal e um centro importante de industria pecuaria.

O gado cavallar vive em manadas nos campos de dia e de noite, e não tem aposentos onde se possa abrigar do calor no estio e do frio e chuva no inverno; alguns creadores mais ricos ou mais instruidos recolhem palhas sufficientes para poder estabelecer o gado durante a estação invernosa. Entre estes contam-se Fernandes, de Evora; Reynolds, de Extremoz; Calça e Pina, de Sousel; Andrade, de Santa Eulalia; e, sobresaindo entre todos, a Casa de Bragança com a sua coudelaria de Alter no districto de Portalegre, sem duvida uma das mais importantes de toda a peninsula.

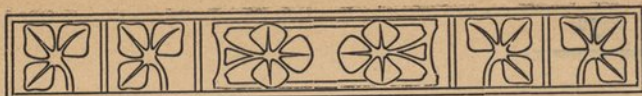
Em toda a provincia e principalmente no districto de Beja, e como consequencia das más condições do meio já referidas, o pequeno lavador dedica-se mais á criação do gado muar, rijo e sobrio, que supporta bem os grandes calores e os frios intensos, e que é utilizado tanto nos trabalhos agricolas como no serviço de tiro e carga.

No Algarve existe a raça luso-andaluza, mas degenerada, por falta de selecção dos reproductores e por insufficiencia da alimentação, por falta de pastagens: é um cavallo pequeno, de pescoço delgado e peito estreito.

Existe n'esta provincia um posto hippico, em Faro, estabelecido em 1876, e para onde todos os annos tem ido um garanhão luso-arabe; este posto, porém, pouco tem influido no aperfeiçoamento da industria hippica, porque as eguas apresentadas á cobrição são em geral agarranadas e ordinarissimas e o regimen da criação dos productos do cruzamento não é melhor do que o usado para o demais gado d'esta provincia. Ainda se encontram alguns typos que, apesar de garranos e fracos, se apresentam cheios de fogo e vigor, devido talvez ainda a um resto de influencia do cavallo arabe que seculos atraz predominou n'esta região. Cruzando eguas seleccionadas d'este typo com garanhões de bastante sangue arabe, é possivel alcançar mestiços com boa aptidão para o serviço de sella, pois que nem o clima nem o regimen alimentar permitem o desenvolvimento do corpo para o serviço de tiro. É possivel obter das mesmas eguas hybridos, sem duvida de grande utilidade n'esta provincia muito accidentada.







## Reproductores

**N**'ESTE capítulo descreveremos as raças que teem cooperado no melhoramento das nossas produções híppicas, fazendo ligeiras considerações sobre os mestiços resultantes do cruzamento com as eguas portuguezas.

### Typos francezes

**Percheron** — Raça franceza, notavel pela sua energia e propria para o serviço de tiro, n'esta raça encontram-se bellos trotadores. Cabeça um pouco grossa, olhar vivo, pescoço musculoso e ornado de crinas finas e compridas; garupa arredondada musculosa; membros fortes de largas articulações, quartelas curtas. Ha duas variedades d'esta raça que differem apenas pela altura e grossura; é o pequeno percheron de 1<sup>m</sup>,55 para tiro ligeiro, e o grande percheron de 1<sup>m</sup>,60 a 1<sup>m</sup>,65 de fôrmas mais arredondadas e massudas, e que servem para o tiro mais pesado.

O typo importado foi o segundo, porque só se queria grande, quando era muito mais racional que fosse escolhido o pequeno percheron, porque as nossas eguas são pequenas, e por isso só poderiam dar com garanhões corpulentos productos acanhados e defeituosos. Além d'isso, esta raça costumada a ser fartamente alimentada em prados artificiaes, e consumindo por dia desde os 18 mezes, 3 a 4 kilos d'aveia, ração que vae augmentando com a idade até 8 e 9 kilos, nunca poderia desenvolver-se em Portugal, onde o lavrador, como medida economica, só dá ração ao gado emquanto está estabulado.

E tanto a alimentação influe no desenvolvimento do cavallo, que no departamento de Eure et Loire, os creadores da raça percheron compram poldros na Bretanha e Filandia e pela alimentação forçada e gymnastica dos seus órgãos mechanicos, dão-lhe as qualidades inherentes á raça pura e como taes são vendidas para o serviço de tiro.

Em Coimbra, preferem alguns creadores a raça percheron á anglo normanda, por obterem productos de mais estofa e reforçados para o serviço de tiro: mas ahi tambem são as magnificas pastagens dos campos do Mondego, a semi-estabulação e o forte penso que garantem aos productos a corpulencia ancha e membruda da raça.

Anglo-normando — O mestiço anglo-normando nem sempre apresenta um typo perfeito e harmonico, não ha muitas vezes fusão de caracteres: cabeça, pescoço e tronco pertencem ao cavallo inglez, os membros são defeituosos, delgados, com-

pridos e de articulações fracas. E' uma raça mestiça e por isso os seus productos, depois d'algumas gerações, apresentam fórmias viciosas da antiga raça. O anglo normando é um cavallo de boas qualidades, mas para as conservar é necessario que se renove o cruzamento com o *pur sang*.

A população dos mestiços da Normandia, divide-se em dois grupos correspondentes a dois centros de producção. O primeiro occupa a região dos Calvados e da Mancha: produz cavallos de estatura elevada, fortes e proprios para tiro pesado. O segundo centro, situado nos departamentos de Orne, rico de abundantes e finissimas pastagens, dá uns animaes de mais vigor e energia, temperadamente mais nervosas, fórmias mais aligeiradas e de estatura menos elevada: é typo mais proprio para sella ou tiro ligeiro.

Obteem-se n'esta região, magnificos trotadores pelo cruzamento inverso: de anglo-normando com egua de *pur sang* inglez. Os cavallos da Normandia vivem em manadas nas pastagens; apenas alguns creadores em invernos rigorosos, recolhem as eguas e poldros dando-lhes ração principalmente de aveia. Os cavallos aos quatro annos são vendidos, sem serem amansados nem ensinados; e por isso sem aptidões para o serviço a que são destinados.

Este mal é em parte remediado na propria região, porque ha um centro de creação nas bellas e uberrimas campinas de Caen, que compra os poldros dos 6 aos 18 mezes para os recrear e trainal-os, vendendo-os aos 4 e 5 annos, bellissimos cavallos para serviço de sella e boas parelhas trotadoras.

Esta raça, uma das primeiras importadas em Portugal, é muito estimada em Coimbra e principalmente em Aveiro onde se obtem pelo cruzamento com eguas nacionaes, magnificos cavallos de tiro.

### Typos inglezes

**Pur sang.**— Como já dissemos, os cavallos inglezes de puro sangue foram importados em 1867 por muitos particulares com o fim especial de entrar nas corridas de cavallos que então se inauguraram, e pelo governo como reproductores, para por elles se obter, diz Silvestre Bernardo de Lima «uma producção hippica de dupla aptidão para sella e tiro ligeiro e de corrigir os defeitos do acurvilhado das pernas, em que pecca um tanto por algumas partes a nossa producção equina».

Todos os auctores concordam em que o puro sangue inglez provém dos cavallos arabes que começaram a ser introduzidos em Inglaterra no tempo de Carlos I; dizem uns que é a pura raça asiatica, porque tambem vieram para Inglaterra eguas da mesma raça; outros, que é o cruzamento continuo de cavallos arabes com eguas do paiz; opinando ainda outros que o cruzamento se fez com eguas de raça africana.

A opinião mais seguida é a de Sarsson, que o *pur sang* não tem origem arabe exclusiva, porque não existe um typo unico, e entre elles notam-se uns com a cabeça de frontal e chanfro largos e direitos e outros de frontal abahulado; são as cabe-

ças quadradas e acarneiradas, características das duas raças arabe e africana.

O que é verdade é que as descendentes das primeiras eguas de raça desconhecida continuaram a ser cobertas por cavallos de puro sangue arabe muito além da quarta geração, e as operações de reproducção feitas com todo o cuidado, de maneira a poder assegurar que na sua descendencia não se encontrava senão individuos puros da sua raça.

O cavallo *pur sang*, apesar de ser uma variedade da raça asiatica, differe muito do cavallo arabe: é mais alto, tem as linhas do corpo mais allongadas, menos curvas; menos flexivel, menos elegante nos seus movimentos, tem femuros menos obliquos, o que lhe allonga a coxa e levanta a garupa. Tem a nobreza e distincção do arabe, assim como o seu vigor e energia, mas não a sua sobriedade e rusticidade.

Estas qualidades são indirectamente o resultado da acção combinada do clima, do feno especial e da instituição das corridas. Estas, que já existiam em Inglaterra no seculo XII, foram regulamentadas no meado do seculo XVII, dando lhes grande impulso Carlos II, por as considerar como um meio excelente de selecção «Os inglezes, diz o fallecido intendente de pecuaria Freire de Campos, creando o seu puro sangue corredor, tiveram primitivamente em vista dirigir todas as suas atenções para dois pontos importantissimos: a força de resistencia e a velocidade.

• Mais tarde, porém, cegos pela paixão das luctas do *turf*, de mistura com o demasiado egoismo que

os caracteriza, tem dirigido principalmente os seus esforços ao desenvolvimento da velocidade, não só por uma circumspecta e rigorosissima selecção, sob o ponto de vista que os domina, mas ainda por um *trainer* temporão e exagerado, sem se lembrarem que, ao mesmo tempo que iam transformando a massa que dá a resistencia, o fundo, em movimento, creando nos animaes um desvantajoso desequilibrio, o que se não dá entre os productos da coude-laria Sobral.»

William Ionatt auctoridade em assumptos zoothecos, descreve assim o cavallo de corridas: nos principios do seculo xx era bem conformado e bastante solido; havia uma perfeita symetria entre as suas fórmas e proporções; uma harmonia agradável entre as differentes partes do corpo, revelando um esqueleto bem formado, um aparelho muscular e tendinoso, bem desenvolvidos e patentes; facilidade e promptidão nos movimentos de todas as articulações; e a tudo isto se juntam ainda a sua grande força moral e subida energia muscular, predicado essencial d'um *pur sang*.

Hoje os animaes começam a ser trenados muito novos, exigindo-lhes esforço superiores ás suas forças; desenvolve-se-lhes cada vez mais a velocidade, diminuindo a massa e a resistencia, tornando os allongados e esguios de musculos menos desenvolvidos, tendões menos salientes, cernelha mais secca e cortante.

A velocidade foi elevada ao ultimo extremo, mas o fundo, a força de resistencia á fadiga, foram muito diminuidas, d'ahi a necessidade de encurtar a

pista, reduzindo a 1,5 e 2 milhas, quando no principio eram de 3 e 4 e ás vezes de 6 e 8 milhas.

«E' um prodigio, diz Gayot, que uma raça seja capaz de correr com tão espantosa velocidade, mas onde está a utilidade pratica d'um tal desdobramento de actividade? Tem-se desviado modernamente, com semelhante especialisação, o *pur sang* inglez, do fim a que era destinado; a paixão do jogo e a exaggeração do systema, a que a raça devia o seu elevado grau de aperfeiçoamento, são a causa d'esta especialisação.

Com effeito, diz Richart, qual é o seu fim? Primeiro trata-se de ganhar o premio. E' a primeira condição do corredor, e póde mesmo dizer-se que é quasi a unica. Que lhe importa o melhoramento das raças se elle perde sempre? O que tem que ver com a sua degeneração, se elle ganha? O jogador não pensa senão em ganhar, é a sua mira. E o que faz elle para o conseguir? Sacrifica tudo á velocidade, e por isso os animaes se tornam debeis, fracos, sem fundo nem resistencia».

No principio ainda se importaram alguns cavallos *pur sang* do typo primitivo que melhoraram um pouco as nossas raças, tornando-se mesmo notavel o afamado Missionary, que ainda hoje revela nos seus descendentes, pela forte potencia hereditaria que possuia, as suas excellentes qualidades. Hoje porém, a maior parte dos auctores, concordam em que o cavallo inglez desceu do alto grau a que foi elevado, á força de cuidados escrupulosos de mais d'um seculo; perdeu o grau de nobreza e a symetria das suas fórmãs e proporções; deixou, emfim,

de reunir em si, todas as qualidades moraes proprias de especie, ou de ser o germen poderoso de todas as aptidões: deixou de ser *pur sang*, e por isso não pôde ser um elemento melhorador das producções hippicas.

Hachney -- E' o typo de bom trotador; é o resultado do cruzamento antigo do *pur sang* inglez com diferentes variedades do typo de tiro ligeiro e de caça. Ha duas variedades, uma *norfolkiana*, de mais estofo e cabeça um pouco acarneirada, e outra *Yorkshire*, mais afinada e de cabeça mais quadrada e pequena.

São animaes sobrios, fortes e robustos, de peitoral largo e bem musculoso, costado arredondado e thorax amplo; de rins curtos, largos, reforçados e bem unidos; garupa volumosa e ligeiramente inclinada; ancas desenvolvidas e arredondadas; membros de boa musculatura e de articulações largas e fortes; quartellas um pouco curtas; codilhos bem dirigidos e afastados do thorax; espaduas largas, robustas, compridas e inclinadas, as quaes juntas a um ante-braço longo e canella curta, dão, pelos seus movimentos faceis, extensos e energicos, o cunho da acção caracteristica d'estes bellos trotadores. A sua estatura regula entre 1<sup>m</sup>,54 e 1<sup>m</sup>,60.

Na coudelaria Nacional tem-se alcançado os melhores resultados pelo cruzamento do typo *norfolkiano* com eguas de maior estofo.

Quasi todos os cavallos de tiro que lá existem, são hachneys apresentando nos concursos e exposições magnificas parellhas fortes, nervosas e de notavel velocidade ao trote.

**Cleveland.** — N'esta raça ha dois typos: um, sem mistura apreciavel, originario das montanhas do Cleveland, no condado de York, é o *Cleveland Bai*, cavallo de tiro pesado; outro especie de Hunter, resultado do cruzamento do primeiro com o puro sangue inglez, é o *Cleveland coche horse*, cavallo de caça. Os d'este typo são mais finos, vigorosos e energeticos, reunindo em si, como diz David Loire, a energia do puro sangue e o vigor e potencia das raças communs.

O cavallo importado foi o *Cleveland Bai*, de elevada estatura, muito lymphatico, não se ajuntando bem ao geral das nossas eguas, e por isso deixou de fazer parte dos reproductores da Coude-laria Nacional.

**Anglo-arabe.** — Como o *pur sang*, é um cavallo destinado unicamente ás corridas no *turf*, não sendo apto para qualquer outro serviço; pensou-se em formar outra raça tambem de puro sangue, mas em condições favoraveis á boa producção do cavallo de serviço, e para alcançar este fim, fez-se o cruzamento do *pur sang* com o arabe.

O anglo-arabe satisfez por completo o fim que se teve em vista, quando bem equilibrado, tendo ainda a vantagem, como cavallo de serviço, de ser mais sobrio, mais valente, soffredor, forte e de mais resistencia que o puro sangue inglez.

### Typo hespanhol

**Andaluz.** — O cavallo andaluz é, como já disse-mos, muito empregado pelos nossos creadores no melhoramento das suas raças nas provincias da

Extremadura e Alemtejo, porque o cruzamento com as nossas eguas é muito harmonico, pelo facto da mesma origem primitiva e pela facilidade de os adquirir nas feiras de Hespanha, principalmente na de Sevilha.

O cavallo andaluz é um dos typos mais perfeitos do arabe-africano, segundo Sanson; é um cavallo de boa estampa e energia, de cabeça suavemente acarneirada, pescoço rodado, peitoral largo, pernas mais ou menos acurvilhadas, canellas delgadas, de tendões fortes, grossos e bem destacados, e ante-braço curto com relação ás canellas: é emfim um bom cavallo de manejo.

Sendo o acurvilhado das pernas um dos defeitos d'esta raça, não nos parece que seja o mais proprio para melhorar as nossas, que apresentam egual defeito.

### Typos portuguezes

Teem se empregado como reproductores alguns garanhões das nossas raças de *Alter*, *Ribatejana* e *Alemtejana*, que são, como vimos, variedades da raça andaluza; estes cavallos adaptam-se perfeitamente ás nossas raças, visto serem productos seleccionados das mesmas.

E' por esta selecção que deveriamos ter começado o melhoramento das nossas raças cavallares, acompanhando-a de melhor e mais farta alimentação e cuidados hygienicos, para assim ir puxando em corpo e qualidades os novos productos, collocando os em nivel mais conveniente e harmonico ao influxo melhorador das raças estrangeiras, como

muito bem diz o fallecido sub-director da Coudelaria Nacional Freire de Campos.

A respeito d'estes reproductores diz o Conselheiro Lima, no seu relatorio do conselho especial de veterinaria, relativo ao anno de 1871:

«Considerando o valor coudelico de cada um dos tres grupos em que dividimos os cavallos reproductores nacionaes, achamos que o dos cavallos de Alter e sub-Alter teem apresentado reproductores de distincta qualificação pelos bons e finos productos que teem gerado, sobresaindo o *Crucieira* e o *Fronteiromór*; de pouco somenos, é a qualificação dos cavallos do segundo e terceiro grupo (alemtejanos e ribatejanos apurados) que, propostos mais especialmente a beneficiar eguas fantis ordinarias, teem gerado n'ellas crias que sobresaem á producção commum; figurando quasi todos, cavallos de alta distincção pelo bem proporcionado das suas fórmãs, seus ares de alfarios e por isto mais ajustados ao gosto hippico peninsular, e mais bellos assim, do que os alfarazes orientaes de que procedem; sendo para notar por algumas crias que temos visto, que elles geram productos mais encorpados e proporcionados, do que os gerados pelos reproductores marroquinos ou arabes, que os geraram a elles».

### Typos orientaes

Raça asiatica — De todas as raças cavallares é esta a que tem uma area geographica mais extensa. Originaria da Asia Central, seguiu para o Oriente, para a India e China, e acompanhou as

emigrações dos povos arianos para o Occidente, muito antes da era christã, invasão que se estendeu a quasi toda a Europa.

Mais tarde passou da Persia para Syria e Arabia e estados barbarescos, seguindo a invasão politica-religiosa dos mussulmanos, entrando com elles na peninsula iberica.

O cavallo arabe *puro sangue* não é originario da Arabia, como o seu nome parece indicar, mas sim da Persia e da Syria; é aqui que se encontra o cavallo puro de toda a alliança heterogenea, o typo perfeito, bello, physica e moralmente do cavallo de sella, nobre, elegante, forte. Eis como o descreve Freire de Campos na Agricultura Nacional: «O cavallo de raça é bem repartido e proporcionado; a sua cabeça d'uma expressão e conformação notaveis, é de frente bem larga, brachycephala; os olhos rasgados, pretos, aflorados e vivos, as orelhas pequenas, bem collocadas e moveis, exprimem ao mesmo tempo a energia, coragem, intelligencia e doçura que o caracterisam; os nasaes amplos como as guellas d'um leão, e as fauces largas alojando uma larynge forte e desenvolvida, indicam, pela lei da corelação dos orgãos, um pulmão desenvolvido, de muito folego; o pescoço um pouco comprido, graciosa e elegantemente unido ao tronco; a cernelha elevada, sêca e um pouco dirigida para traz e as espaduas largas, compridas e obliquas, são condições da grande extensão dos seus movimentos ou da sua muita acção; o thorax d'uma grande capacidade pelo seu costado comprido, alto e arredondado, dá ao animal a faculdade de suppor-

tar um exercicio violento e aturado ; os rins curtos, largos, musculados e bem ligados, as ancas fortes e a garupa direita, comprida e arredondada, dão ao quarto posterior dos musculos nadegueiros e ischio-tibiaes, bastante força, elasticidade e extensão em todos os seus movimentos ; o ventre pouco desenvolvido e um tanto arregaçado ; os membros bem aprumiados ; as suas articulações largas e grossas, os seus tendões fortes, densos, bem retezados e destacados dos ossos das canellas, estas curtas, e os cascos negros e d'uma só côr, correspondem por completo, ás condições de elasticidade e solidez de todas as partes do corpo ; a cauda curta, grossa na sua base e muito delgada na sua extremidade ; as crinas finas, fartas e macias».

Emfim, os arabes, segundo refere o general Daumas, indicam que os cavalloos devem ter :

1.º Quatro cousas largas : o frontal, o peitoral, a garupa e os membros ;

2.º Quatro cousas compridas : o pescoço, os raios superiores, o ventre e as ancas ;

3.º Quatro cousas curtas : os rins, as canellas, as orelhas e a cauda.

O talhe varia entre 1<sup>m</sup>,45 e 1<sup>m</sup>,56, predominando porém, os de menor estatura, e é este um dos principaes inconvenientes que lhe encontram os que se oppõem á sua aquisição como elemento melhorador das nossas raças.

Devemos porém notar, que a estatura do producto, depende em grande parte da estatura das mães, e que cruzando-o com eguas fantis encorpadas ou de raça mais avantajada corporatura, se

obteem cavallos nas condições de satisfazer todos os fins a que são destinados, já como cavallos de sella, já como cavallos de tiro ligeiro.

O legitimo cavallo arabe, acompanhando sempre o dono na sua vida nomada e guerreira, soffrendo a fome e a sêde na travessia dos desertos, sempre prompto para as corridas vertiginosas, ou para as longas jornadas debaixo do sol ardente dos tropicos, já quasi não existe, porque a raça está já bastante abastardada pela promiscuidade e cruzamentos com outras raças, e falta de selecção dos reproductores; é difficil hoje encontrar, mesmo no Oriente, cavallos com as fórmas distinctas e as qualidades moraes e energia do *pur sang*. Não obstante isso, ainda se encontram muitos que se pôdem considerar como cavallos distinctos, revelando os caracteres morphologicos typicos da sua raça.

Em Portugal está-se formando uma variedade d'esta raça luso-arabe, typo creado na Quinta da Granja pelo sr. Gagliardini, então director da Escola Pratica de Agricultura, e que mais tarde dirigiu a Coudelaria Nacional do Sul. N'este estabelecimento, hoje Coudelaria Nacional, continua-se a melhorar esta raça pelo cruzamento com o *pur sang* arabe, obtendo-se cavallos de marca e com as bellas qualidades do cavallo arabe.

Na coudelaria tambem se tem obtido um outro typo ou variedade anglo-arabe, obtendo-se bellos productos com  $\frac{2}{3}$  arabe e  $\frac{1}{3}$  *pur sang* inglez, o bastante para lhe dar uma boa estatura; é um bom cavallo de serviço, sobrio, forte e muito mais resistente que o *pur sang* inglez.

**Raça africana** — Originaria do norte d'Africa, segundo Sarsson, a sua area geographica confunde-se com a do cavallo asiatico no Occidente em que as duas raças se encontram misturadas, no Egypto, Nubia, Tunis, Algeria e Marrocos; do lado do Oriente estende-se até á Arabia e Persia.

E' difficil encontrar hoje o typo puro do cavallo berbère ou marroquino; o que se encontra quasi sempre são mestiços, devidos ao cruzamento com a raça asiatica.

O cavallo marroquino é um pouco mais alto que o arabe; tem porém o corpo menos amplo, o peito mais estreito, a garupa menos larga e os membros mais compridos, com as coxas um pouco delgadas.

O cavallo marroquino constitue a raça autochtona do norte d'Africa, distinguindo-se bem da raça asiatica, que lá vive tambem trazida pelos conquistadores arabes. Os nasaes do cavallo bérbere ou marroquino são pouco abertos, os beiços delgados, a bôca pequena, as orelhas um pouco grandes, mas direitas; os olhos grandes e a cabeça grossa; a estatura pequena ou mediana, o pescoço grosso, rodado e a cernelha elevada e empastada; a garupa curta e estreita; os membros grossos, de canellas compridas, mas não bem aprumados, principalmente os posteriores; a testa abahulada e a cabeça acarneirada.

Apesar de menos bello que o cavallo arabe, menos bem conformado, o cavallo marroquino gosa das mesmas aptidões para o trabalho.

Referindo-se aos cavallos marroquinos, o Con-  
selheiro Silvestre Lima diz:

«Teem gerado os marroquinos nas nossas eguas  
productos que se distinguem bastante da producção  
commum no esbelto, delicado e harmonioso das  
fórmãs, mormente no quarto dianteiro, e uma  
expressão de physionomia, de animo mais gazil e  
folhão; e n'algumas uma pujança e folego admira-  
veis a rivalisar com os productos de sangue arabe,  
de que deram prova nas corridas de Evora em  
1868, a egua *Sultana* de seis annos de idade, que  
venceu todos os seus competidores nas corridas de  
velocidade, e o cavallo *Kebir*, de cinco annos, que  
foi o primeiro nas carreiras de fundo.





## Eguas fantis

**N**ÃO é só o cavallo que influe sobre a morphologia e qualidades dos productos: as leis da hereditariedade reconhecem esse poder tanto no macho como na femea. As eguas pelas suas funcções maternas fornecem os elementos necessarios ao desenvolvimento do feto, e depois as dos poldros pela amamentação, concorrendo por isso muito para lhes dar fórmias mais perfeitas e maior corporatura.

A selecção das eguas dentro da propria raça, escolhendo sempre as de maior estatura e que apresentem melhor conformação, cruzando-as com garanhões tambem seleccionados, é o primeiro passo a dar, para obter uma boa egua de ventre. Mais tarde poderá o cruzamento da egua ser feito com reproductores das raças aperfeiçoadas, e cuja conformação mais se adapte á sua; as eguas assim beneficiadas darão productos muito mais perfeitos, chegando mais tarde pelo cruzamento continuo a crear productos com todas as boas qualidades phisicas e

moraes da raça cruzante, isto é, quasi um puro sangue.

Uma boa egua creadeira deve possuir uma bacia ampla, para n'ella se desenvolver bem o feto; deve ser de estatura elevada, porque d'ella depende muito a dos productos; ter o peito amplo e o costado arredondado, indicios d'um pulmão desenvolvido e de muito folego; membros aprumados e articulações largas, condições de boa estabilidade animal; aparelho mamario bem desenvolvido, sem endurecimentos e provido de boas veias; emfim, não devem ser muito velhas nem extenuadas pelo trabalho, e serem dotadas de boas qualidades moraes, isto é, carinhosas e meigas para os filhos.

As eguas pequenas, de costado chato e esgalgado, dão quasi sempre productos pequenos, que herdám os defeitos de suas mães; por isso os inglezes preferem as eguas de *boas larguras*, porque o feto tem maior espaço para se desenvolver.

Magne, tratando da influencia da mãe sobre o producto da concepção, diz «que desde ha muito se acredita que é a mãe que mais concorre para dar ao novo producto, a estatura e volume do corpo».

Muitos factos provam esta asserção, que já era conhecida no tempo de Henrique VIII de Inglaterra que, querendo regenerar as raças cavallares do seu reino, ordenou aos governadores de todos os condados que fizessem abater as eguas que não attinxissem certa altura. Todos sabem que os muares *eguariços* filhos de jumento e de *egua*, são de elevada estatura, emquanto que os *asneiros*, filhos de cavallo e *jumenta*, são de pequena altura.

Freire de Campos cita muitos factos que se deram na Coudelaria Nacional, e que demonstram á evidencia a verdade d'esta asserção:

1.<sup>o</sup> O cavallo Redel, anglo-arabe, de 7 annos de idade, tem de altura 1<sup>m</sup>,65, e é filho do Sepht arabe de 1<sup>m</sup>,48 e da egua Clara, ingleza de puro sangue de 1<sup>m</sup>,59.

2.<sup>o</sup> O cavallo Cadelho, anglo-arabe, de 6 annos de idade tem 1<sup>m</sup>,61 e é filho dos mesmos paes.

3.<sup>o</sup> O poldro anglo arabe, de nome Foguete, tem a altura de 1<sup>m</sup>,62 e é filho do cavallo Massud de 1<sup>m</sup>,52, e da egua Miss-Diana, mede 1<sup>m</sup>,58.

4.<sup>o</sup> O poldro Frontine, anglo-arabe, marca 1<sup>m</sup>,60 e é filho do Massud e da egua Clara, já citados.

5.<sup>o</sup> O cavallo Distincto,  $\frac{1}{2}$  s. inglez de 5 annos, tem 1<sup>m</sup>,59 e é filho do Skater *pur sang inglez* de 1<sup>m</sup>,53 de altura e da egua Monde  $\frac{1}{2}$  s. que marca 1<sup>m</sup>,60.

Cavalllos luso-arabes, filhos dos garanhões arabes Sopht, Massud e de eguas que marcam de 1<sup>m</sup>,48 a 1<sup>m</sup>,51, exhibem, pela boa alimentação que receberam, alturas de 1<sup>m</sup>,54 a 1<sup>m</sup>,57.

E de 1891 até hoje, quantas vezes não se terão repetido factos identicos ?

Todos sabem que foi o elemento arabe, ou antes o cavallo oriental, o progenitor do *pur sang inglez*, do Andaluz, do Alter Real e de tantas outras raças ou antes variedades ou familias, que exhibem bons corpos e que servem para os differentes ser-serviços de tiro e de sella.

Todos estes factos e muitos outros que podemos citar, provam á evidencia a exactidão d'este

axioma em hippologia, que a egua bem conformada e de boa marca, muito influe na boa conformação e altura do poldro.

Com boas eguas de criação, fortes e corpulentas, boas forragens e alimentação abundante, poderemos obter com o proprio cavallo arabe animaes para sella e tiro ligeiro.

Não devemos porém esquecer que o reproductor tambem influe na boa conformação, altura, corporencia e qualidades do poldro, e que por isso para se obterem bons productos com aptidão especial para tiro, nunca deveremos pôr de parte os anglo-normandos e os hachneys, que mesmo em Portugal tão bons exemplares teem produzido, tanto na Coudelaria Nacional como nas de Coimbra e Aveiro.





## Regimen alimentar

**B**OA alimentação, cuidados hygienicos e gymnastica funcional: eis o terceiro factor indispensavel para o melhoramento das raças cavallares.

Já o dissemos e por mais de uma vez: é á falta de pastagens, á falta de boa alimentação das eguas durante á gestação e durante a amamentação e dos poldros depois da desmama, que se deve attribuir a producção de equideos enfesados, pouco desenvolvidos e cheios de defeitos, filhos ás vezes de bons reproductores e eguas seleccionadas.

O regimen pastoril é o que mais convem, tanto ás eguas de creação como aos poldros.

N'este regimen ha a alimentação e o exercicio natural dos animaes em liberdade, a gymnastica funcional.

Todo o animal vive, cresce e se desenvolve andando, correndo e saltando; sente instinctivamente a necessidade do movimento. E pastando em vastas campinas, em completa liberdade ou em amplos

paddockes durante o inverno, quando o estado dos terrenos não permitta a sua estada no campo, que os poldros satisfazem essa necessidade organica, que, pelo estimulo que dá aos orgãos e funcções, muito convem para o seu completo desenvolvimento.

Além d'isto a alimentação verde é muito mais substancial, e as analysas chemicas o provam, por ser muito mais rica em elementos azotados e phosphatados e de mais facil digestão. Demais, o elemento azotado mais importante nos vegetaes verdes é a proteina que entra na proporção de 18 por cento, ao passo que no feno não passa de 10 por cento; pois todos os hygienistas affirmam que a potencia digestiva dos cavalloes para proteina diminue com a idade e por isso convem sustentar os poldros no regimen verde, para elles assimilarem o mais possivel os materiaes indispensaveis ao seu organismo.

Este regimen tambem é muito bom para as eguas, principalmente no periodo de lactação, por activar muito a sua actividade secretoria, talvez por uma mais elevada tensão sanguinea, devida á grande quantidade de agua de vegetação, 70 e 80 por cento que o verde dos pastos contém.

Dizem mesmo alguns auctores que este regimen ainda tem grande influencia sobre a fecundidade, asseverando um professor italiano que os garanhões sujeitos a este regimen ou vivendo mesmo no prado em manada dão coplas muito mais fecundas do que quando estabulados e em regimen sêco.

De noute, porém, e nos dias muito invernosos devem ser recolhidos e estabulados, tanto as eguas

como os poldros, dando-se-lhes palha, feno e aveia, é o regimen que em Portugal é adoptado pela maior parte dos creadores; no verão muitos lavradores deixam ficar as suas eguas no campo, recolhendo-as em alpenduradas durante as horas de maior calor.

Os garanhões estão estabulados, sendo a sua ração alimentar constituída por palha, feno, aveia, cevada e fava, mas em quantidades, que variam conforme a idade, raça, corpolencia e trabalho que teem de executar.

No periodo em que não ha cobrição todos estes cavalloos devem ser passeados, montados ou atrelados, segundo as suas aptidões.

Os poldros são em geral desmamados aos seis mezes, continuando nas pastagens, as poldras á parte, sendo recolhidos á noute e arraçoados com aveia ou cevada até á idade de dezoito mezes a dois annos, em que são recolhidos á cavallariça, dando-se-lhes no picadeiro exercicio á guia, em harmonia com as suas forças.







## Conclusões

**P**ARA se conseguir o melhoramento da raça cavallar é necessario um bom reproductor, uma boa egua fantil e um bom regimen alimentar e hygienico.

Para conservar e aperfeçoar uma raça o meio mais efficaz é a selecção, escolhendo sempre para reproductor o animal mais perfeito, assim como as eguas mais desenvolvidas e mais bem conformadas; consegue-se pela selecção fixar o typo, abolindo-lhe mesmo defeitos e desenvolvendo-lhes as qualidades mais apreciaveis.

\*

\* \*

Se pela selecção se consegue melhorar a raça, mas não abolir-lhe todos os defeitos, deve recorrer-se ao cruzamento com um reproductor das raças aperfeçoadas, que creará na raça cruzada novas qualidades, novas aptidões que, pela selecção, só se conseguiria obter com muito trabalho e no fim de muitos annos.

\*

\* \*

Se os cruzamentos forem dirigidos scientificamente, empregando sempre reproductores da mesma raça e substituindo sempre as eguas da raça cruzada pelas melhores femeas mestiças, obtem-se, passados annos, por este cruzamento continuo, productos quasi puro sangue da raça cruzante.

\*

\* \*

A Reprodução entre mestiços póde constituir uma boa sub-raça, mas com o tempo ella vae perdendo os caracteres da raça cruzante e manifestando por atavismo os da cruzada, sendo por isso necessario *refrescar-lhe* o sangue pelo emprego dos reproductores primitivos.

\*

\* \*

A alimentação e educação dos poldros são questões importantissimas na reprodução hippica, principalmente na produção de mestiços destinados a fundarem e fixarem uma sub-raça. Não se podem crear sem forragem de boa qualidade e em abundancia para os sustentar até aos quatro annos. O regimen adoptado pela maior parte dos creadores e sem duvida o melhor, é o da meia estabulação.

\*

\* \*

A alimentação é a base principal de todo o melhoramento zootechnico; a fome e a falta de trato destroem por completo os efeitos benéficos da selecção e cruzamentos. Sem o estabelecimento de bons prados naturaes e artificiaes, com agua bastante para os manter em plena producção forraginosa, não se póde de modo algum conseguir o melhoramento das raças cavallares e o augmento da sua producção, principalmente na provincia do Alemtejo.

\*

\* \*

A educação dos poldros, isto é, a applicação racional da gymnastica funcional até a idade adulta e tambem um elemento indispensavel para se obter um producto perfeito é bem desenvólvido.

\*

\* \*

O cavallo oriental é o mais adequado á producção do cavallo de sella no nosso paiz; é elle que, com eguas bem seleccionadas, produz o melhor cavallo de guerra, porque reúne em si, pela sua sobriedade, resistencia e fundo, energia e coragem, correcção de linhas, belleza e elegancia de fórmas, um conjuncto de perfeições que bem se harmonisam com a sua facil adaptação ao nosso meio climatologico, economico e agricola.

\*

\* \*

O cavallo anglo normando e o hachney são, como a experiencia já o demonstrou em differentes regiões de Portugal, os reproductores mais adequados á producção de cavallos de tiro ligeiro: preferimos o hachney de que vimos magnificos exemplares na Coudelaria Nacional.

\*

\* \*

Com boas eguas de criação, fortes e corpulentas, boas forragens e alimentação abundante, poderíamos obter com o proprio cavallo arabe bons animaes para tiro ligeiro de luxo.

\*

\* \*

Não podemos produzir o cavallo de tiro pesado, porque economicamente sae caro, visto precisar d'uma farta alimentação e de pastagens boas e abundantes, que difficilmente se encontram; e ainda porque não existem no paiz eguas com a corpolencia necessaria para o bom desenvolvimento do feto e do poldrô até á desmama, e emfim, por não ter no mercado preço remunerador por ser o serviço de tiro pesado, feito em geral pelo gado bovino e muar.

\*

\* \*

Havendo elementos em Portugal para produzir um bom cavallo de sella e por isso o cavallo de

guerra, deve o governo, como medida economica augmentando a riqueza do paiz, e como medida patriotica remontando no reino os cavallo necessarios para o exercito, proteger o melhoramento e augmento da producção hippica. Para conseguir isto, deve: escolher o typo do cavallo de guerra; produzir na Coudelaria Nacional os garanhões mais aptos para esse fim e distribuil os pelos postos hippicos do paiz; remontar eguas e cavallo castrados, comprando-os directamente ao creador a preços remuneradores; fixar com bastante antecipaço o numero de poldros a remontar annualmente; e finalmente promover concursos e exposições, premiando os creadores que apresentarem exemplares mais distinctos do typo escolhido.



guerra, deve o governo, como medida economica  
 aumentando a riqueza do pais, e como medida  
 politica, aumentando no reino os cavallos neces-  
 sarios para o exercito, promover o melhoramento e  
 aumento da producao hipica. Para conseguir  
 isto, deve escolher o tipo de cavallo de guerra,  
 produzir no Condado Nacional os garanhões mais  
 aptos para esse fim, e distribuir os melhores cas-  
 tidores do pais; remontar eguas e cavallos cas-  
 tidos, comprando-os directamente ao creador e  
 furtos remontadores; fazer com bastante am-  
 plidão e numero de poleas a remonta annual;  
 fazer e finalmente promover concursos e exposi-  
 cões, premiando os creadores que apresentarem  
 exemplares mais distintos do tipo escolhido.

(The text in this section is extremely faint and largely illegible, appearing as bleed-through from the reverse side of the page.)



(The text in this section is also extremely faint and illegible, appearing as bleed-through from the reverse side of the page.)



